

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2005

1. Introdução

O ano de 2005 representou a consolidação do modelo institucional da Região Demarcada do Douro através de uma contínua implementação de procedimentos que facilitando a correspondência com os agentes económicos se traduzem em ganhos de rigor sem acréscimos dos custos estruturais.

Completados os Órgãos de Gestão do IVDP entrou-se em regime de cruzeiro no que respeita ao funcionamento do modelo interprofissional tendo o CI prosseguido com o seu plano de trabalhos definido em 2004.

Por outro lado foram dados sinais de maior maturidade na construção do espírito de interprofissionalismo, reconhecendo-se embora existir ainda um longo caminho a percorrer.

No plano do funcionamento interno continuou-se o processo de introdução de ferramentas telemáticas conduzindo a uma progressiva desmaterialização dos procedimentos entre o IVDP e os diferentes agentes económicos quer os viticultores quer as empresas do comércio.

Um factor relevante em 2005 foi o quantitativo fixado de mosto generoso a beneficiar assim como o espírito que esteve presente durante o processo de discussão que conduziu à sua fixação.

De facto se por um lado o benefício fixado parece ter eliminado as situações de excedentes que penalizaram sobretudo a Produção, por outro lado o facto de se ter chegado a tal valor de uma forma consensual não pode ser ignorado.

Reconhecendo-se a grave situação financeira por que passam os diferentes actores económicos intervenientes na RDD, com maior incidência na Produção, também é certo que o persistente quadro mundial - caracterizado por forte queda de consumo nos mercados produtores, com crescimento da oferta dos novos países produtores, associado à crescente pressão sobre os preços da grande distribuição - tem afectado as empresas do Comércio com evidentes reduções das margens do negócio.

Apesar de tudo os dados do Comércio Global de Vinho do Porto em 2005 deixam-nos uma perspectiva menos pessimista quanto ao futuro.

O bom senso de todos será crucial para encontrarmos o caminho que permita a estabilidade dos rendimentos de ambas as profissões, única via de sustentabilidade futura da fileira.

2. O Conselho Interprofissional

Em 2005 tiveram lugar 5 reuniões plenárias do CI complementadas por 8 reuniões da Secção Porto e 7 da Secção Douro.

Dando-se continuidade ao trabalho iniciado em 2004, encerrou-se o Regulamento das Categorias Especiais de Vinho do Porto bem como o Regulamento das Aguardentes ambos publicados em Diário da República.

Consequentemente o CI elaborou e aprovou o Regulamento da Junta Consultiva para as Aguardentes.

Igualmente se estabeleceu uma nova disciplina para as Designações Complementares dos Vinhos do Douro o qual será adoptado em 2006, incluído no Regulamento de Designação e Apresentação.

O Conselho teve ainda como tarefa em 2005 a elaboração do briefing para o concurso de adjudicação do Plano Estratégico para a Região Demarcada do Douro, tendo sido aberto o concurso para a elaboração do Caderno de Encargos e acompanhamento da elaboração do referido Plano.

Já em Janeiro de 2006, embora culminando um longo trabalho desenvolvido durante 2005, o Conselho Interprofissional aprovou os 2 Regulamentos de Designação e Apresentação para Vinho do Porto e para os Vinhos do Douro (incluindo-se neste o Vinho Regional Terras Durienses).

Encerrou-se assim o processo de actualização dos regulamentos internos para o Vinho do Porto que acompanhou a elaboração e aprovação de regulamentos homólogos (mas que não existiam) para os Vinhos do Douro.

Como é habitual a preparação do Comunicado de Vindima revelou-se uma vez mais uma tarefa árdua, ocupando grande parte das reuniões do CI, em particular da Secção Porto, tendo merecido a aprovação final por unanimidade. O quantitativo de mosto generoso a beneficiar fixado - cujo valor foi de 120.000 pipas - foi resultado da preocupação, já manifestada nas 2 vindimas anteriores, de equilibrar a oferta à procura e contribuir para a eliminação dos excedentes crónicos verificados no período de 2000 a 2002.

Por outro lado, e apesar de estar previsto no Plano de Trabalhos do CI para o triénio, não foi possível iniciar o processo de revisão dos Estatutos das Denominações de Origem da região o qual englobará a apreciação de, pelo menos, 5 Decretos Leis e cujo objectivo será, o de actualizar, no essencial, a legislação concentrando-a num único diploma legal. Este será o grande desafio para 2006.

Anexo I: Ponto de situação do programa de trabalhos do CI.

3. Actividades Desenvolvidas

3.1. Protecção Jurídica da Denominação de Origem

No cumprimento do programa estabelecido pelo Conselho Interprofissional no domínios da produção, sistematização e actualização do regime jurídico das denominações de origem Porto e Douro, os Serviços Jurídicos do IVDP prepararam os seguintes documentos:

- a) Regulamento das categorias especiais do vinho do Porto;
- b) Regulamento da aguardente para as denominações de origem Douro (Moscatel do Douro) e Porto;
- c) Regulamento da Câmara de Provedores da denominação de origem Douro;
- d) Regulamento da Junta Consultiva da denominação de origem Douro;
- e) Regulamento de designação, apresentação e protecção da denominação de origem Porto;
- f) Regulamento de designação, apresentação e protecção da denominação de origem Douro e da indicação geográfica Terras Durienses.

No que respeita ao cumprimento e à garantia de uma aplicação eficaz da legislação vitivinícola aplicável aos vinhos da Região Demarcada do Douro importa sublinhar a adopção das seguintes medidas:

- a) Informatização das operações de natureza jurídica inerentes à identificação dos operadores económicos e ao controlo das modalidades de pagamento estabelecidas no Comunicado Vindima;
- b) Instauração e acompanhamento de procedimentos administrativos na sequência de reclamações apresentadas por viticultores;
- c) Instauração de processos de contra-ordenação no quadro do regime das infracções vitivinícolas e aplicação das respectivas coimas;
- d) Participação ao Ministério Público das infracções à legislação vitivinícola que constituam crime.

Especificamente no domínio da protecção e defesa da denominação de origem Porto destacamos:

- a) Registo de marcas, na esfera jurídica nacional e comunitária, de modo a proteger a promoção das denominações de origem Porto e Douro e suas menções tradicionais;

- b) Registo no Canadá da denominação de origem Douro;
- c) Acompanhamento dos processos negociais no seio da União Europeia e na Organização Mundial do Comércio (OMC) com especial destaque para:
 - a. A celebração do acordo entre a União Europeia e os Estados Unidos da América;
 - b. A implementação do acordo bilateral com o Chile;
 - c. A implementação do acordo bilateral com a República da África do Sul;
 - d. A Conferência Ministerial de Hong Kong da OMC no que respeita às indicações geográficas
- d) Elaboração de pareceres, apresentação de reclamações e instauração de acções judiciais no que respeita a pedidos de registos de marcas confundíveis com as designações Douro ou Porto, quer no quadro dos produtos comparáveis quer em relação à sua utilização em produtos de natureza diferente;
- e) Accionamento dos mecanismos comunitários de protecção das denominações de origem vitivinícolas e desencadeamento das vias diplomáticas quanto à tutela das denominações de origem Porto e Douro contra usurpações e imitações, designadamente, no Brasil, em Espanha, na Alemanha, nos Países Baixos, na Estónia, na Itália e no Kazaquistão.
- f) Particular atenção aos crescentes obstáculos técnicos ao comércio do vinho do Porto, designadamente no Brasil.
- g) Início do acompanhamento da reforma da Organização Comum do Mercado Vitivinícola.

Finalmente e no que respeita ao apoio jurídico aos diversos serviços do IVDP destacamos a celebração de contratos, a aplicação do regime relativo às despesas públicas, a interpretação e aplicação de normas jurídicas de diversa natureza bem como a elaboração de pareceres, despachos e colaboração da preparação de circulares.

3.2. Controlo e Gestão das Denominações de Origem

Na continuidade do ano anterior os serviços do IVDP, no Peso da Régua, prosseguiram a implementação do sistema de gestão das Denominações de Origem Porto e Douro e IG Terras Durienses, com introdução de diversas novas aplicações e melhoramento de algumas do ano anterior, de modo a responder com mais eficácia às solicitações de todos os interlocutores, não permitindo qualquer diminuição no rigor.

3.2.1. Serviços de Controlo Administrativo

i) Declaração de Existências (DE)

Em Fevereiro e Setembro foram recepcionadas e validadas as Declarações de Existência de todos os operadores com existências de produtos víquicos da Região, tendo sido remetidas aos serviços

s DE Dezembro 2004 – 734 declarações

s DE Julho 2005 – 502 declarações

Para análise das DE de Dezembro de 2004 foi estabelecido um plano de trabalho, envolvendo vários serviços internos do IVDP (nomeadamente a SAQ- para conversão dos registos ainda existentes da CD, FISCALIZAÇÃO – para análise e lançamento dos selos em carteira de cada um dos registos, AGUARDENTES – conferência do saldo da conta corrente de Aguardente de cada um dos operadores e SCA (Régua), para análise, verificação dos saldos de conta corrente). numa aplicação de AS 400 desenvolvida pelos Serviços de Informática.

ii) Recepção das DCP (Declarações de Colheita e Produção)

A partir de final de Outubro foram remetidas para os serviços as DCP's relativas à Vindima de 2005, tendo sido recepcionadas 12.632 DCP's através de uma aplicação informática desenvolvida, pelos Serviços de Informática. A recepção e validação das DCP's envolveu também a verificação da sua consistência com os dados das Autorizações de Produção de Mosto Generoso (APMG).

Na aplicação informática desenvolvida pelo IVDP, foi incluído um Módulo de Registo de Entrada de Uvas ao qual muitos operadores aderiram e que facilitava (por consulta directa) o preenchimento da respectiva DCP, proporcionando de forma mais eficiente o tratamento das validações referidas anteriormente.

Foi também automatizado (no programa informático de Recolha de DCP's) todo o processo de abertura de contas a partir das DCP's, inscrevendo nas contas correntes das entidades, os correspondentes valores de Vindima relativamente a cada um dos produtos, tornando possível a partir daí a movimentação dos vinhos entre entidades e armazéns.

Dessa forma, foi possível ter, a partir de finais de Novembro, projecções fiáveis sobre os dados de Vindima e, em meados de Janeiro 2006, os dados na sua forma definitiva.

iii) Realização dos Pagamentos de Vindima.

Os pagamentos da vindima de 2005 (Base IV e Base V), efectuados ao abrigo das "Modalidades de Pagamento" previstas Comunicado de Vindima foram inseridos através de aplicação própria desenvolvida para o efeito pelos Serviços de Informática, tendo-se obtido os seguintes resultados:

- s Valor depositado na Conta Produtores Vindima 2005 – 122.813.758,33 Euros.
- s Pagamentos através de Transferência Bancária: 75.653.111,03 euros – 8.119 transferências.
- s Pagamentos através de Levantamento na CGD: 47.160.647,3 euros – 7.049 pagamentos.

O programa informático das DCP's foi complementado com um módulo próprio, permitindo aos operadores efectuarem de forma automática os mapas de suporte aos pagamentos de Vindima com indicação de preços diferenciados por letra, centro de vinificação e viticultor. A sua adopção por parte da maioria das empresas fez com que se verificasse uma diminuição substancial na margem erro que se verificava com a realização desses mapas de forma manual.

iv) Movimentos em contas correntes

Aperfeiçoou-se o modelo de movimentação de contas correntes de todos os produtos víquicos no Douro, com excepção do vinho de mesa, traduzindo-se de forma mais célere e eficaz os movimentos realizados nas contas correntes.

Os principais movimentos apresentam-se no quadro seguinte:

QUADRO RESUMO QUANTITATIVO DOS MOVIMENTOS REALIZADOS EM CONTA CORRENTE

Descrição	N.º Doc.
Certificados Vinho Generoso para EG	3471
Compras e Vendas de Vinho Generoso (ATÉ 15/1)	192
Compras e Vendas de Vinho Generoso (APÓS 16/1)	103
Compras e Vendas de Vinho Douro e Regional Terras Durienses	353
Desclassificações para Vinho de Mesa	360
Desclassificações para Vinho Regional	66
Autoconsumo	356

3.2.2. Serviços de Cadastro

O Serviço de Controlo e Auditoria de Cadastro (SCAC), no ano de 2005, continuou a desenvolver trabalhos com vista à compatibilização do Ficheiro Vitivinícola e da informação cadastral da Casa do Douro, nomeadamente através da abertura de um procedimento por negociação, sem publicação prévia de anúncio, para o fornecimento de serviços de consultadoria na área de Sistemas de Informação, procedendo à elaboração das cláusulas técnicas do caderno de encargos e fazendo parte da respectiva Comissão.

O SCAC efectuou igualmente todo o trabalho relacionado com a cultura da vinha, nomeadamente:

- Recepção dos pedidos de aptidão de solos para realização de transferência de direitos de replantação (TDR) dentro da RDD bem como a emissão das respectivas declarações (137);
- Recepção dos pedidos de aptidão de solos para realização de TDR de fora da RDD e emissão das respectivas declarações (132);
- Recepção dos pedidos de aptidão de solos para candidaturas de projectos de reestruturação de vinha ao abrigo da Portaria n.º 558/2005 e emissão das respectivas declarações (1075);
- Recepção dos pedidos de gestão global para realização de reestruturação de vinhas ao abrigo do art. 10.º do DL 254/98, de 11 de Agosto (112);
- Esclarecimentos relativos a direitos de replantação e ao enquadramento legal de parcelas de vinha.

O Atendimento de Vindima, igualmente integrado neste serviço, teve início, neste ano, com a entrega da informação cadastral das parcelas de vinha pelo serviço de Cadastro da CD, para efeitos de emissão das Circulares de Cepas, em 08 de Julho. Esta mesma informação, com algumas actualizações, foi enviada novamente em 26 de Agosto para emissão das APMG's. São diversos os serviços realizados:

- Recepção e tratamento das reclamações sobre a não recepção das Circulares de Cepas APMG's ou incorrecções na suas emissões;
- Recepção e encaminhamento para o Cadastro da CD das reclamações sobre a situação cadastral constante nas circulares de cepas da CD bem como das reclamações, consideradas como "fora de prazo", sobre a situação cadastral constante nas APMG's;
- Análise e recepção dos processos de rectificação de informação cadastral remetidos pelo Cadastro da CD e emissão das novas APMG's após a devolução, por parte dos Viticultores, das APMG's iniciais;

- o Análise dos processos de reestruturação de vinha ao abrigo do DL 254/98 remetidos pelo Cadastro da CD e emissão das respectivas APMG's;
- o Análise e instauração de procedimentos administrativos para as parcelas consideradas, pela CD, como em litígio bem como para as situações irregulares nas transacções de APMG's;
- o Recepção e análise dos pedidos de rectificação de DCP, de acordo com a deliberação do Conselho Interprofissional, sobre a medição de áreas das parcelas aptas exclusivamente à DO Douro.

Este ano, e uma vez mais, o volume de trabalho do atendimento de vindima foi elevado tendo em atenção:

- o as alterações verificadas ao nível da classificação das áreas de parcelas de vinha no sentido de nos aproximarmos às disposições legais previstas no DL 254/98, pela contabilização de falhas, dos bacelos e das videiras com menos de 3 anos de idade na área apta das parcelas, resultando na respectiva área potencial, dentro de determinados limites;
- o o elevado n.º de processos de alteração à situação cadastral remetidos pela CD e em virtude do envio tardio da Circular de Cepas;
- o às remessas de levantamentos de parcelas remetidos pela Divisão de Vitivinicultura da DRATM;
- o ao n.º de casos em análise face ao não averbamento, pela CD, de parte de licença/direito emitido pelo IVV e sua posterior regularização como área apta e
- o ao n.º de pedidos de rectificação de áreas das vinhas reconstituídas em patamares, conforme deliberação do CI em 15 de Junho;

APMG TOTAIS	43.309
Total de APMG Retidas	11.183
Emitidas	32.126

Entidades retidas para a APMG	
por DCP	10.894
por moradas CC	2.447
APMG n/ reclamada	6.928
Outras retenções IVDP	49

Reclamações	C. Cepas	APMG	TOTAL
Casa do Douro			
Reestruturação	936	32	968
Normais	498	261	759
IVDP	84	227	311
IVDP - Atendimento vindima			1.350

Na sequência da assinatura do Protocolo relativo ao sistema de informação vitivinícola da RDD entre a CD, o IVV, o IVP e a DRATM e das atribuições da sua Lei Orgânica, nomeadamente, os nºs 6, 7 e 8, do art. 13.º do DL

278/2003, de 6 de Novembro, considerou-se importante a existência de um serviço que promovesse a compatibilização do Ficheiro Vitivinícola e da informação cadastral da Casa do Douro.

3.2.3. Medidas de Intervenção

No âmbito do protocolo estabelecido com o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), compete ao IVDP a divulgação e o processamento administrativo e de controlo, na área da RDD, para as Medidas de Intervenção (MI) previstas na Organização Comum do Mercado Vitivinícola.

O quadro seguinte resume o volume de trabalho desenvolvido no âmbito das medidas de intervenção para a campanha de 2004/05.

O valor das ajudas processadas totalizaram cerca 2.609 m€.

Medida de Intervenção	Doc. Validados	Processos p/Aprovação	Pedidos de Ajuda processados	Controlos
Prestação Vínica	3.713		682	223
Destilação Voluntária	109	25	11	21
Proposta de Entrega de Álcool	84		16	12
Armazenagem Privada	0	6	2	3

Relativamente a 2004 verificou-se uma diminuição das candidaturas de operadores da RDD às Medidas Facultativas, Destilação Voluntária e Armazenagem Privada.

Nesta campanha foram controlados três operadores da RDD que efectuaram operações de concentração de mosto, o volume de mosto concentrado controlado foi de 29.180 litros.

Tendo como objectivo otimizar e ampliar a divulgação das MI e das obrigações dos operadores no âmbito da Organização e Actividade Económica (OAE), foram divulgadas através do sítio do IVDP, os aspectos mais relevantes das MI: Prestação Vínica, Destilação Voluntária e Armazenagem Privada e da OAE: Declaração de Existências do IVV a 31 de Julho. 3.2.4. DO Douro

3.2.4. Certificação e Controlo da DO Douro

3.2.4.1. Serviços de Controlo Externo

i) Rótulos e Selos de Garantia

Paralelamente à gestão das contas correntes pelos Serviços de Controlo Administrativo, os Serviços de Controlo Externo efectuaram a apreciação dos rótulos e maquetas tendo sido aprovados 1361 de DOC Douro, 352 de IG Terras Durienses, 56 de Moscatel do Douro e 5 de Espumante do Douro, representando aproximadamente mais 25% do que no ano anterior.

A utilização do novo sistema de gestão de selos de garantia, tornou mais eficaz a sua utilização, permitindo um melhor controlo da conta corrente. Neste sistema foram também desenvolvidas diversas aplicações de modo a responder a alguns estrangulamentos participados pelos operadores, permitindo-lhes devoluções e movimentações de selos entre registos melhorando a eficiência na execução diária dos engarrafamentos.

ii) Controlo de Vindima

Tal como em anos anteriores durante o período de vindima são desenvolvidas pelos Serviços de Fiscalização algumas acções específicas para esta altura. A vindima de 2005 decorreu sem grandes percalços e, exceptuando algumas situações sem grande gravidade, não se detectaram irregularidades

Para este ano foram definidos alguns objectivos, visando principalmente o controlo de trânsito dos produtos víquicos; o acompanhamento das vindimas; o controlo da utilização de aguardentes aprovadas pelo IVDP; a recolha e controlo dos Registos de Entradas de Uvas (R.E.U.) e o acompanhamento dos processos de vinificação nos respectivos Centros.

As acções realizaram-se durante um período de 40 dias, entre 5 de Setembro e 14 de Outubro.

Contrariamente ao que vinha acontecendo nos anos anteriores, não foi necessário destacar qualquer equipa de fiscalização para a habitual "Feira dos Cartões" (transacções ilegais da Autorização de Produção de Mosto Generoso), uma vez que não se constatou qualquer concentração de viticultores. Pensamos que as acções de dispersão, que temos tido em anos anteriores, e o pagamento ao viticultor pelo seu NIB, acabaram definitivamente com este tipo de manifestação, evitando-se, assim, o impacto negativo para a imagem da RDD.

Durante a vindima, para além da presença em locais estratégicos de acesso à RDD, as equipas de Fiscalização desenvolvem alguns serviços para controlo do cumprimento do normativo em vigor para a RDD:

- s 77 controlos nos Centros de Vinificação
- s 3 controlos à produção de Mosto Concentrado;
- s 85 Registos de Entrada de Uvas recolhidos, dos quais 57 em formato electrónico. 15 em situação irregular;
- s 4 controlos à produção de Moscatel, com controlo à produtividade da casta (da vinha à vinificação)
- s 184 viaturas inspeccionadas
- s 8 situações irregulares de falta de cartão de viticultor.

iii) Controlo das DO Douro e IG Terras Durienses

O ano de 2005 foi importante para consolidar o serviço efectuado pelos Serviços de Controlo Externo do IVDP, principalmente junto dos operadores da DO Douro e IG Terras Durienses.

A situação económica da Região trouxe também a acréscimo das prestações de serviço às diversas entidades bancárias, que reconhecendo o IVDP como instituição credível e com competência na matéria, recorreram aos N/ Serviços (98 prestações de serviço) para os controlos físicos dos produtos víquicos que servem de garantia aos diversos penhores por eles executados.

Tendo como principal o objectivo a continuidade no apuramento das existências da totalidade dos produtos víquicos, para reflexo no acerto das Contas Correntes, foram realizadas 64 verificações de existências em operadores.

3.2.4.2. Serviços de Auditoria de Qualidade e Controlo Laboratorial

i) Auditorias de Qualidade

Foram realizadas 54 auditorias do processo produtivo (verificar o estado das instalações, condições de funcionamento, inspeção de materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os vinhos, produtos e processos de limpeza e manutenção), para efeitos de inscrição no IVDP como agente económico de vinhos do Douro e do Porto, com destaque para a actividade de produtor-engarrafador.

Neste período foram inscritos 40 agentes-económicos de vinhos do Douro e 5 produtores-engarrafadores de vinho do Porto.

ii) Controlo do produto nos pontos de venda

À semelhança do controlo existente para o Vinho do Porto, foram adquiridas nos principais pontos de venda do mercado nacional, 151 amostras de Vinhos do Douro e Regional Terras Durienses, que foram submetidas análise sensorial e laboratorial, para controlo de qualidade.

O critério utilizado para aquisição destes vinhos baseou-se mais uma vez no preço: abaixo de 2.5€ para os correntes e abaixo de 5€ para as categorias Reserva, Grande Escolha, Garrafeira e Colheita Seleccionada. Para além destes critérios, tentou-se abranger o maior n.º possível de operadores e categorias de vinhos diferentes. Adquiriram-se também em n.º representativo, vinhos do Douro Regionais Terras Durienses embalados em Bag-in-Box de 5 litros.

Das 151 amostras adquiridas, 119 são VQPRD, 23 Regionais Terras Durienses, 7 Moscatel do Douro e 2 Vinhos de Mesa (IVV).

Em termos de categorias dos 119 VQPRD: 93 são correntes, 19 Reserva, 5 Colheita Seleccionada e 2 Grande Escolha.

Ocorreram 32 reprovações das 151 amostras, representando 21% do total de vinhos adquiridos em 2005, das quais 23 ocorreram na Prova, 4 no Laboratório e 5 em ambos os sectores. Dessas reprovações, 69% correspondem a vinhos correntes, 19% a vinhos de categorias especiais e 12% a vinhos Regionais Terras Durienses. Também das reprovações, 59% são de vinhos pertencentes a Operadores sediados na RDD, 19% a Adegas Cooperativas, 13% a Operadores sediados no Resto do País e 9% a Operadores sediados em Gaia.

iii) Controlo Laboratorial

No ano 2005 verificou-se um aumento do n.º de processos para análise, em particular das amostras para aprovação de lote (Registos) e das amostras para controlo de Qualidade (FDO) como se pode verificar no Quadro seguinte.

	2004	2005	Varição 05/04	%
Nº de processos de análise	1455	1785	330	23%
Registos	895	1100	205	23%
FDO	162	184	22	14%

O laboratório do IVDP foi responsável pela execução das análises dos Vinhos Moscatel (certificação e controlo) e dos Vinhos DOC Douro oriundos de acções de controlos em pontos de venda.

iv) Controlo Sensorial

O ano de 2005 foi o ano de consolidação da Câmara de Provedores de vinhos do Douro tendo sido aprovados em sede do Conselho Interprofissional o Regulamento quer da Câmara quer da Junta Consultiva de Provedores. À semelhança do controlo laboratorial o nº de amostras submetidas à análise sensorial tem vindo a aumentar como se pode constatar no quadro seguinte:

	2004	2005	Varição 05/04	%
Nº de vinhos provados*	1486	1857	371	25 %
Nº de sessões de prova	91	100	9	10%
Nº de vinhos por sessão	16	19	3	19%
Registos	895	1100	205	23%
FDO	162	184	22	14%
Recursos	0	26	26	-----

* Incluídas as reapreciações de prova

3.2.5. Certificação e Controlo da DO Porto

3.2.5.1. Controlo Administrativo e Controlo Externo

As actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2005 mais uma vez reflectiram o amadurecimento da implementação das novas funções consequência do processo de reestruturação Institucional verificado.

Para a Denominação de Origem Porto, manteve-se o modelo de controlo de acções de fiscalização, reajustando-se o sorteio informático a critérios de selecção das empresas baseados na experiência dos anos anteriores. Manteve-se a opção de efectuar o mesmo número de acções aos armazéns de produto acabado e linhas de engarrafamento, intensificando-se a diversidade de registos controlados, não apenas em vinhos correntes como também nas Categorias Especiais.

Nas 1.425 acções de Fiscalização da Denominação de Origem sorteadas às linhas de engarrafamento e armazéns, realizadas em 2005, foram colhidas 1 123 amostras dos diversos tipos de Vinho do Porto, que estavam a ser engarrafados no momento da acção ou em armazém, e que foram submetidos à apreciação do Laboratório e Câmara de Prova.

Nas 1.425 acções de Fiscalização da Denominação de Origem sorteadas às linhas de engarrafamento e armazéns, realizadas em 2005, foram colhidas 1.140 amostras dos diversos tipos de Vinho do Porto que estavam, ou a ser engarrafados no momento da acção, ou em armazém, para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos do IVDP. Destas 1.140 reprovaram 33 amostras, sendo detectadas 27 desconformidades a nível de prova e 6 relativas a aspectos analíticos. Estes processos deram origem a advertência escrita aos operadores, no sentido de procederem à sua correcção. Verificaram-se ainda 2 casos de desconformidades na prova que não foram confirmadas em sede de Recurso, 2 situações em que se procedeu a colheita alargada aos vinhos dos respectivos Registos, não tendo sido confirmadas as desconformidades e apenas 1 caso mais grave, relacionado com aspectos qualitativos e que condicionaram a comercialização, conduzindo à anulação do Registo e despejo do vinho engarrafado, num total de 255 litros.

Paralelamente deu-se início a um novo procedimento, para controlo de Qualidade, de vinho a granel entrado no Entrepósito de Gaia, através da recolha de amostras nos cisternas.

Considerando as diferentes intervenções efectuadas pelos Serviços de Controlo Externo foram recolhidas no total 2.085 amostras de Vinho do Porto as quais foram devidamente submetidas à apreciação física e química ou organoléptica.

No Anexo II apresentam-se os dados estatísticos relativos às acções mais significativas realizadas por estes Serviços.

3.2.5.2. Controlo nos Postos de Venda / Grandes Superfícies

Foi dada continuidade às acções de controlo de qualidade junto dos pontos de venda e distribuição que abrangeram todo o território nacional e, no plano externo, os principais mercados consumidores, designadamente Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália e Suíça.

Mantiveram-se os critérios de compra estabelecidos no ano anterior, incidindo a procura, nos mercados estrangeiros, nos Vinhos do Porto das categorias Reserva, Reserva Tawny e Reserva Ruby, 10 Anos e LBV's, não só BOB's como também marcas próprias. Acrescentou-se o critério de compra de todos os BOB's de categorias especiais encontrados, pois verifica-se um aumento deste tipo de vinhos na grande distribuição dos mercados europeus. Tentou-se abranger o máximo de operadores, nomeadamente Produtores Engarrafadores, cujos vinhos se encontram mais facilmente no mercado nacional.

Assim, com base nesses critérios e no histórico de cada lote/registo, foram adquiridas um total de 358 amostras, das quais 211 no Mercado Nacional e 147 no Estrangeiro, as quais foram submetidas a análise sensorial e laboratorial: 47 foram reprovadas pela Câmara de produtores - 28 de Comerciantes de Gaia, 7 de Comerciantes do Douro e 12 de Produtores Engarrafadores; 10 estão reprovadas no laboratório - 4 de Comerciantes de Gaia, 4 de Comerciantes do Douro e 2 de Produtores-Engarrafadores; 8 estão reprovadas em ambos os sectores - 3 de Comerciantes de Gaia, 3 de Comerciantes do Douro e 2 de Produtores Engarrafadores.

3.2.5.3. Auditoria de Processo

Deu-se continuidade às acções de Auditoria de Qualidade nas instalações dos operadores, no Douro e em V. N. Gaia, designadamente através do levantamento do estado das instalações, condições de funcionamento, inspecção de materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os vinhos, produtos e processos de limpeza e manutenção, análise dos sistemas de verificação e resultados pelas empresas que utilizam tal controlo, nos termos do Decreto-Lei n.º 132/2000, de 13 de Julho.

Estas auditorias realizaram-se sempre que uma inconformidade laboratorial e/ou sensorial foi detectada num vinho, em processo de registo ou fiscalização, que justificasse uma análise exaustiva das instalações, equipamentos, matérias primas, operações tecnológicas, procedimentos de higiene e segurança alimentar (HACCP), com vista a detectar a origem da inconformidade e as respectivas consequências no lote final. Em consequência destas auditorias e tendo os operadores tomado conhecimento das origens das inconformidades detectadas, o SAQ acompanhou a correcção das mesmas de forma a garantir a qualidade e a segurança dos lotes aprovados de Vinho do Porto.

Este tipo de controlo resultou, este ano, num total de 8 acções de Auditoria de Qualidade e Segurança Alimentar, das quais 2 em centros de vinificação na RDD.

Foram ainda fornecidas informações de carácter técnico e cedência de documentos a pessoas ou entidades que nos solicitaram para o efeito.

Realizou-se ainda 1 vistoria às instalações de um operador de Vila nova de Gaia, para verificação das prescrições técnicas legalmente estabelecidas, tendo em vista a sua aprovação e a concessão da respectiva autorização de laboração.

No âmbito de um estágio profissional, foi criado um programa informático de gestão de dados relacionados com estas acções de auditoria de processo que envolve informação relativa a todo o processo produtivo, desde a vindima até ao produto final (vinho engarrafado e/ou embalado pronto a ser expedido). Esta ferramenta informática foi criada no seguimento do projecto “Levantamento dos Centros de Vinificação”, iniciado em 2001 pelos SAQ, que reuniu informação de uma grande parte das instalações e processos produtivos dos Operadores de Vinho do Porto inscritos no I.V.D.P., tendo-se abrangido todos os Comerciantes do EG e da RDD, todas as Adeegas Cooperativas da RDD e alguns Produtores-Engarrafadores da RDD.

3.2.5.4. Serviços de Laboratórios

Para além do trabalho analítico efectuado com vista à certificação e controlo da Denominação de Origem Porto, e assistência técnica às solicitações dos operadores, o Laboratório empenhou-se na concretização dos objectivos definidos para 2005 dos quais se destaca:

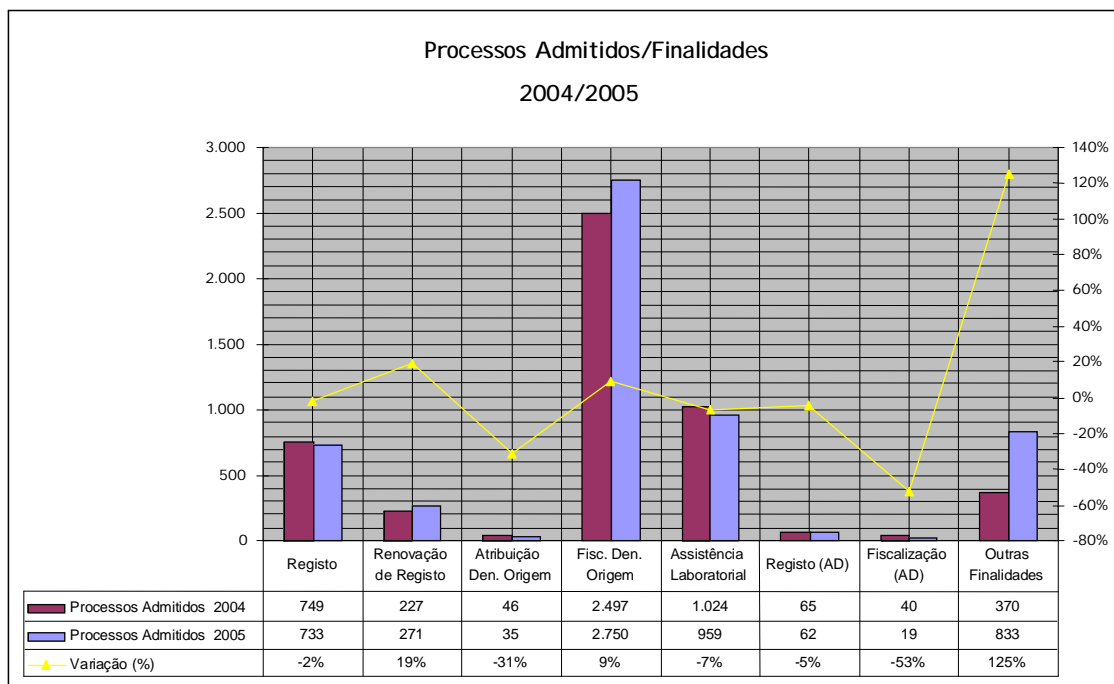
- s Implementação do método de determinação da Ocratoxina A (OTA) em vinhos licorosos e tranquilos e do Carbamato de Etilo em vinhos e aguardentes.

Com o objectivo de conhecer os níveis de contaminação de (OTA) efectuou-se um estudo em 126 amostras de diferentes tipos de Vinho do Porto, encontrando-se níveis de contaminação muito abaixo do valor limite proposto - 2µg/l.

- s Participação em vários ensaios internacionais de intercomparação para vinhos licorosos, aguardentes e vinhos tranquilos. Os resultados dos ensaios permitiram evidenciar a competência do Laboratório e avaliar o desempenho de novos métodos implementados.
- s Prosseguiu-se o aperfeiçoamento das calibrações do analisador automático para vinhos, “Wine Scan FT 120”. Para além de alargar a lista de parâmetros executados por este equipamento (14), trabalhou-se no sentido de aumentar a fiabilidade dos resultados. Neste contexto, o laboratório aderiu ao “Protocolo FTIR” – ensaio interlaboratorial, que decorre a nível nacional, coordenado pela Associação dos Laboratórios de Enologia (ALABE).
- s Continuação da avaliação dos níveis de contaminação em Chumbo e Cobre nos tipos de Vinho do Porto sujeitos a envelhecimento oxidativo.
- s Deu-se continuidade ao enriquecimento da base de dados para caracterização dos vinhos DOC Douro. Este processo contribuiu para um maior conhecimento e experiência na aplicação dos métodos analíticos à matriz vinhos tranquilos, permitindo assim efectuar desde já o controlo analítico em vinhos DOC Douro, disponíveis nos diferentes postos de venda.

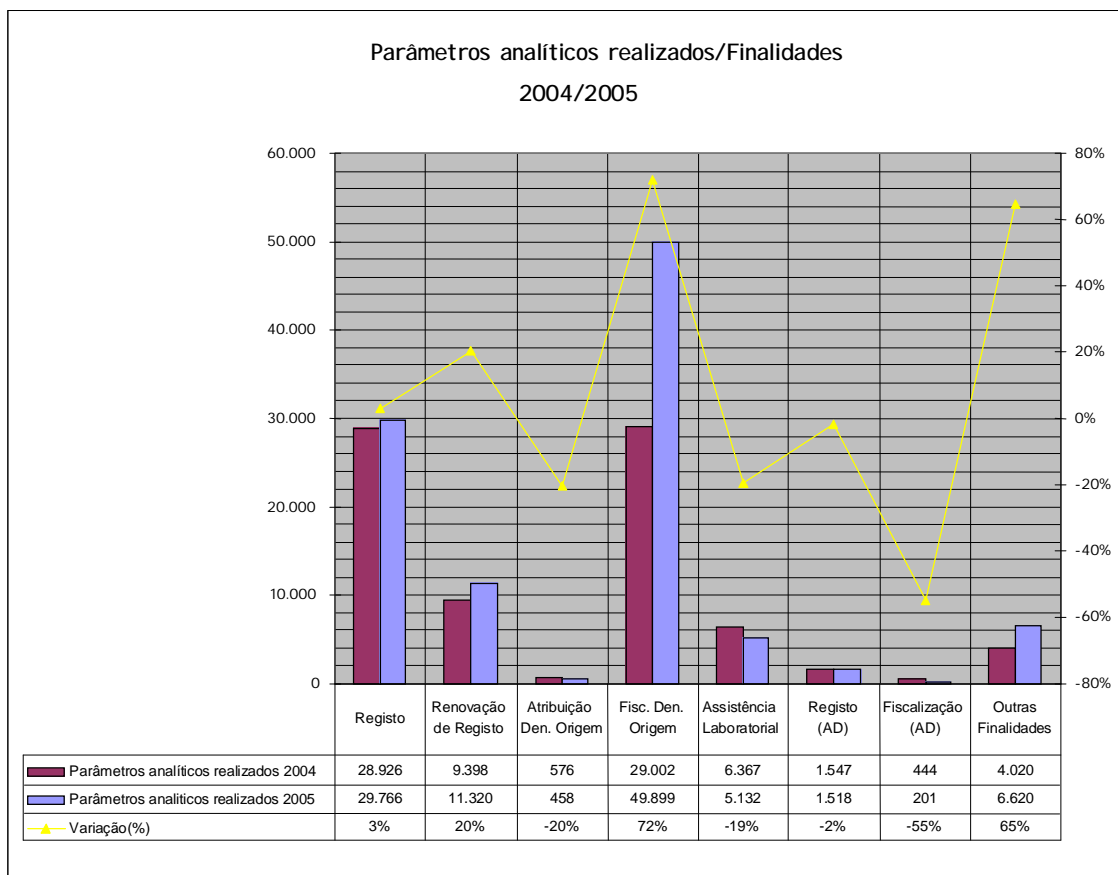
No decorrer do ano e ao abrigo do Programa AGRO- Medida 9, observou-se a conclusão das obras de reformulação dos sectores de análise Microbiológica e Físico-Química.

Os gráficos seguintes revelam bem o volume de análises efectuadas no âmbito das atribuições do IVDP:



Em 2005 foram admitidos 5662 processos no laboratório o que representa um aumento de 12,8% em relação a 2004, traduzindo uma intensificação das ações de fiscalização de vinhos.

O aumento significativo de processos admitidos, verificado em "Outras Finalidades", é explicado, em grande parte, pelo controlo dos vinhos susceptíveis à Denominação Porto realizado à entrada do entreposto de Gaia.

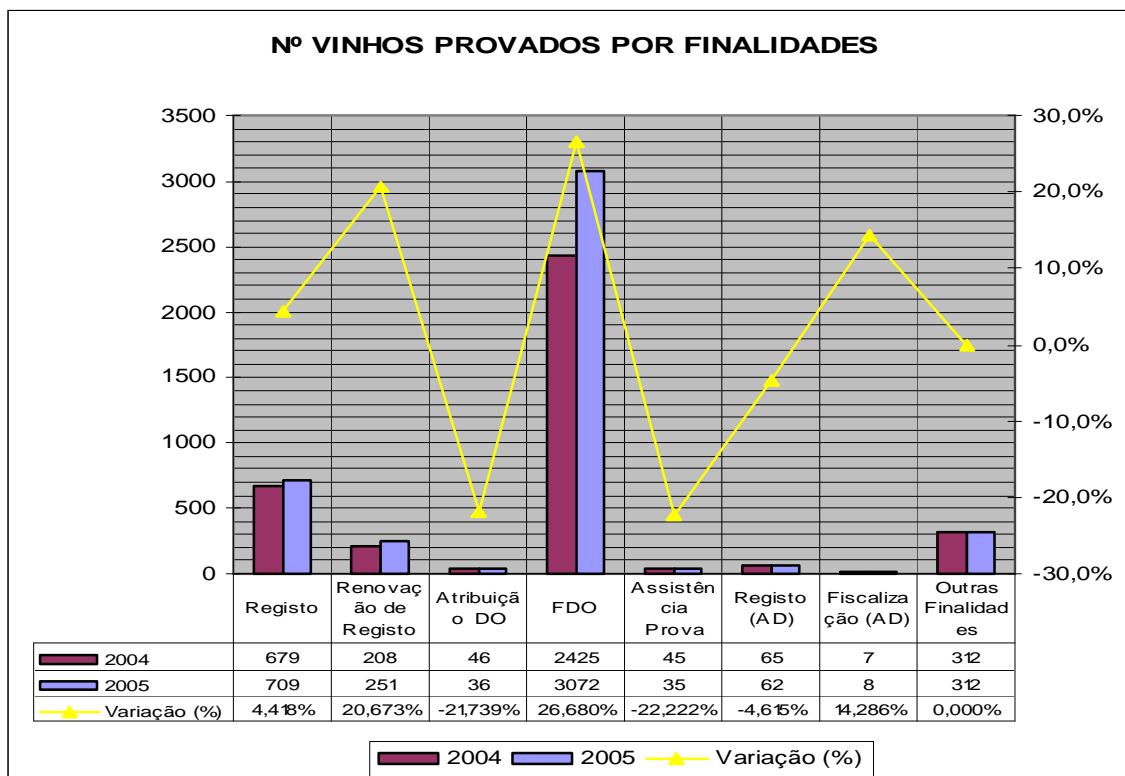


Quanto ao número de parâmetros realizados em 2005 verificou-se um aumento de 30,7% relativamente ao ano transacto, que resulta essencialmente do controlo analítico efectuado a nível das fiscalizações, as quais envolvem maior número de parâmetros.

3.2.5.5. Serviço de Prova

Houve igualmente um acréscimo considerável (18,4%) no número de vinhos provados em 2005 (4485) em relação ao ano anterior (3787). Este acréscimo deve-se ao já referido aumento do número de vinhos apreciados nas finalidades de fiscalização de denominação de origem (FDO), as quais se referem a acções de controlo realizadas, quer em pontos de venda quer nas instalações dos Agentes Económicos, a vinhos que já se encontram engarrafados.

Esta tem sido aliás a política seguida pelo IVDP nos últimos anos, controlar o vinho que o consumidor bebe em detrimento do controlo de amostras protótipo. É de realçar, contudo, que também houve um aumento do número de registos e renovações de registo, conforme se pode verificar no gráfico que segue.



À semelhança do decorrido nos anos antecedentes, para além do trabalho de rotina acima descrito, o Serviço de Prova colaborou com o Serviço de Comunicação e Marketing no apoio em feiras profissionais e em provas comentadas de Vinho do Porto e DO Douro, com especial relevância para as provas de associações gastronómicas. Vários provadores, participaram ainda, como júri, em diversos concursos de vinhos.

3.2.5.6. Certificação e Controlo Administrativo de Aguardente Vinica

O Controlo Administrativo de AD Vinica em 2005 fica marcado pela criação de um registo informático de contas correntes que agrega todas as entidades utilizadoras de AD, acabou-se assim com o sistema paralelo de registo no sistema herdado da CIRDD e do IVP.

Foi utilizado o seguinte critério para saldo inicial da nova opção de controlo administrativo, o saldo inicial seria o saldo final a 31/12/2004 na CIRDD para as entidades com "conta produtor" e para as entidades com conta "produtor-engarrafador" ou conta "comerciante de vinho do Porto" e destiladores/comerciantes de AD Vinica o saldo final a 31/12/2004 no IVP. Foram criadas 371 contas correntes de AD.

No decorrer do ano foram efectuados os seguintes movimentos às contas correntes:

Aquisições de AD, 827 movimentos relativos a 18.911.759 litros de AD

Cedências de AD, 97 movimentos relativos a 1.780.139 litros de AD

Lotas de AD (VP e MD), 443 movimentos relativos a 2.651.680 litros de AD

Alterações de local de armazenagem, 24 movimentos relativos a 482.738 litros de AD

O programa de recolha das Declarações de Colheita e Produção, (DCP's), foi adaptado de maneira a que o volume de AD declarado na elaboração de vinho generoso fosse automaticamente abatido à conta corrente de AD vinica no AS400. Os movimentos têm como identificativo o número da DCP, e estão divididos em AD aplicada em vinhos

obtidos de uvas de produção própria e vinhos obtidos de uvas compradas. O movimento automático foi condicionado à existência de saldo em conta corrente suficiente para o valor a movimentar.

Paralelamente no programa de recolha das DCP's, foi criada uma opção que permite a monitorização da aplicação das lotas de vindima, de forma a otimizar o controlo do cumprimento dos quantitativos definidos no Comunicado de Vindima.

Foi finalizada a interligação do AS e da Tesouraria de modo a que os movimentos às contas correntes decorrentes da utilização de AD em Moscatel do Douro, gerassem movimentos de crédito sobre os volumes movimentados.

O Quadro I regista a evolução dos pedidos de aprovação de Aguardente Vínica em 2005 comparativamente a anos anteriores, bem como dos volumes aprovados.

	2005	2004	2003	2002
Total Entidades a solicitar a certificação	12	11	10	9
Total de Pedidos de Certificação	54	65	64	74
Volume (l) total candidato a certificação	23.800.357	27.220.584	23.717.582	31.165.689
Volume (l) total certificado	21.588.547	25.338.291	23.267.582	30.419.140

3.2.3.7. A qualidade no Sistema de Certificação

As acreditações do Laboratório (Certificado de Acreditação L0115) e da Câmara de Provadores (Certificado de Acreditação L0235) cumprem os requisitos da norma de referência para acreditação de entidades que efectuem ensaios, NP EN ISO/IEC 17025.

Durante o ano de 2005 cumpriu-se o Plano de Auditorias Internas à Câmara de Provadores e ao Laboratório: a 20 de Maio de 2005 (Requisitos Técnicos do Laboratório), a 27 de Maio (Requisitos de Gestão de ambos os sistemas de gestão) e a 30 de Maio de 2005 (Requisitos Técnicos da Câmara de Provadores).

As auditorias do IPAC, de Renovação e Extensão ao Laboratório e de Renovação à Câmara de Provadores, decorreram nos dias 19 e 20 de Julho de 2005. Realizaram-se em simultâneo no que respeita aos requisitos de gestão e independentemente no que diz respeito aos requisitos técnicos, com a correspondente economia de recursos e meios.

Durante as auditorias, foram verificadas não-conformidades menores e oportunidades de melhoria que foram solucionadas através da implementação de acções correctivas e preventivas.

No final do ano de 2005 procedeu-se à reorganização e reformulação dos sistemas de gestão implementados de modo a cumprir os novos requisitos normativos da versão de 2005 da norma NP EN ISO/IEC 17025 e também à fusão dos sistemas documentais do Laboratório e da Câmara de Provadores. Assim, os sistemas de gestão serão suportados documentalmente por um só Manual da Qualidade e Manual de Procedimentos da Qualidade.

Os documentos do sistema de gestão mais relevantes encontram-se disponíveis em suporte electrónico na *intranet* do IVDP.

3.2.3.8. Junta Consultiva de Provadores (DO Porto)

A taxa de reprovação da Câmara de Provadores diminui no ano de 2005, tendo verificado igualmente uma diminuição do número de recursos apresentados.

A estreita colaboração entre a Junta Consultiva de Provadores (JCP) e a Câmara de Provadores assim como o espaço de diálogo criado com os operadores permite uma grande aproximação do Instituto ao sector, procurando-

se a resolução acertada de situações que de outro modo teriam um tratamento menos adequado. Estiveram presentes, na fase da sessão da Junta prevista para defenderem os seus vinhos, 75% dos operadores.

2005	Nº recursos	Aprovados	Reprovados	Taxa confirmação
Vintage 2003	6	1	5	83%
LBV 1997	1	0	1	100%
LBV 1998	2	1	1	50%
LBV 1999	1	1	0	0%
LBV 2000	2	0	2	100%
Data de Colheita	7	6	1	14%
10 Anos	15	7	8	53%
20 Anos	7	6	1	14%
30 Anos	1	1	0	0%
40 Anos	4	2	2	50%
Reserva Tawny	6	3	3	50%
Reserva	1	0	1	100%
Reserva Ruby	3	1	2	67%
Branco	1	0	1	100%
Tawny	5	3	2	40%
Ruby	1	1	0	0%
Total	63	33	30	48%

A taxa de confirmação, 48% em 2005, foi superior à do ano anterior (35% em 2004).

As situações que serão de realçar em 2005 prendem-se com:

- s Menor número de recursos apresentados nos vinhos do Porto standard, fruto de uma melhor integração dos diferentes vinhos na nova categoria Reserva;
- s Vinhos com Data de Colheita: manteve-se a reduzida taxa de confirmação por parte da JCP, que veio confirmar a necessidade da alteração de procedimentos administrativos, já vertidos no novo "Regulamento das Categorias Especiais";
- s Reserva Tawny: manteve-se a taxa de confirmação de 50% verificada em 2004, que leva a concluir que ainda não decorreu o tempo suficiente para que este tipo de vinho tenha o seu espaço bem delimitado. Contudo, o número de recursos deste tipo de vinho diminui de 14, em 2004, para 6.
- s A taxa de confirmação para o caso dos vinhos 10 anos quase duplicou (foi de 28% em 2004), mantendo-se constante para os 20 e 30 anos.

3.3. Informação e Investigação

3.3.1. Investigação Técnica

Em 2005 foram concluídos os projectos que decorreram em regime de parceria com outras instituições ao abrigo do Programa Agro Medida 8 – Acção 8.1 (Desenvolvimento Experimental e Demonstração) e apresentados os resultados em relatórios finais.

i) Prevenção da contaminação fúngica – Ocratoxina A (OTA)

Este projecto, executado pela Faculdade de Engenharia da UP, Universidade do Minho, CVRVV e pelo IVDP, teve como objectivos:

- a) Promover a segurança alimentar, através da avaliação da extensão da contaminação fúngica e/ou presença de OTA em vinhos do Porto;
- b) Definir as origens da contaminação desde a vinha até ao vinho, no sentido de ajudar à prevenção antes do processo de fermentação;
- c) Reduzir a contaminação de OTA nos vinhos, nas situações em que não tenha sido possível através de mecanismos apropriados de prevenção, evitar o seu aparecimento. Nestes casos, conhecer os processos tecnológicos mais apropriados para eliminar a OTA dos vinhos, sem perda das suas características sensoriais.

Foram analisadas 290 amostras de Vinho do Porto de diferentes tipos, tendo sido detectada Ocratoxina A em 13% das amostras. No entanto, os valores encontram-se extremamente abaixo do limite recomendado pela OIV (2 µg/l).

ii) Electrodiálise – Ensaio de estabilização

Executado pela EVN, Direcção Regional Agricultura Douro e Minho, IST (Instituto Superior Técnico), SOGRAPE e IVDP.

O projecto teve como objectivo a utilização da electrodiálise, na estabilização tartárica de vinhos Verdes e de vinhos do Porto, de forma a prevenir os riscos de precipitações tartáricas.

Os resultados finais testemunharam, relativamente ao Vinho do Porto, para além das reduções dos teores em potássio e bitartrato, uma diminuição de 20 a 30 % do teor em cálcio dos vinhos, factor benéfico na prevenção de precipitações tardias de tartarato neutro de cálcio.

iii) Influência da aguardente vínica na qualidade do Vinho do Porto

Realizado pelo Departamento de Química da FCUP, QVB, SA e do IVDP.

O objectivo do trabalho incidiu na caracterização de aguardentes vínicas face à sua composição em aldeídos. Foi desenvolvido um método expedito para determinar a reactividade dos aldeídos das aguardentes com os compostos polifenólicos do mosto (Índice de reactividade – IR), de forma a avaliar o modo como as aguardentes podem afectar as características sensoriais (cor) dos vinhos elaborados.

Este índice mostrou ser uma ferramenta importante e útil na selecção das aguardentes estimando o seu comportamento relativamente à conservação da cor nos vinhos tintos.

Concluiu-se a nível da conservação da cor que Aguardentes mais reactivas originam nos vinhos com menor potencial polifenólico, variações mais significativas do que as verificadas em mostos mais ricos em polifenóis.

Acresce ainda que o efeito dessas variações é observado mais cedo nos mostos mais pobres em matéria corante do que nos mostos com maior potencial fenólico.

3.3.2. Estudos e Economia

Na sequência do lançamento, em 2004, das bases para a recolha e tratamento de informação estatística sobre as vendas de vinhos com DOC Douro e Indicação Geográfica Terras Durienses, em 2005 foi já possível ao SEE publicar dados (quantidade, volume de negócios, preços médios) com periodicidade trimestral e detalhe pelos principais mercados.

No ano passado o SEE procedeu, de uma forma mais sistemática, à recolha de informações externas sobre os vinhos da Região Demarcada do Douro (da AC Nielsen, nomeadamente) e também de produtos concorrentes ou similares (ex: Champagne, Cognac, Madeira, Xerez), o que permitiu alguma divulgação de análises comparativas das vendas destas bebidas.

Em 2004, e em parceria com o IPAM/IDIM, deram-se os primeiros passos para a elaboração de um Barómetro do Perfil do Consumidor de Vinho do Douro, então com a realização de um inquérito a 257 consumidores apenas em hipermercados na área do Grande Porto. Esse inquérito e respectivo relatório constituíram um teste para o estudo efectuado em 2005, nomeadamente possibilitando a melhoria do inquérito administrado, bem como a definição do seu âmbito geográfico e do tipo de superfícies comerciais incluídas.

No final de 2005 decorreu a fase de inquéritos (1524) em supermercados (Bonjour, El Corte Inglés e Pingo Doce) e hipermercados (Carrefour, Continente e Jumbo) do Grande Porto e Grande Lisboa, com a divulgação do respectivo relatório a decorrer já no início de Março de 2006.

Este inquérito a consumidores de Vinho do Douro será efectuado nos anos ímpares e aos de Vinho do Porto nos anos pares, de modo a permitir avaliar as alterações registadas e realizar um Barómetro Bienal do Perfil dos Consumidores de cada um daqueles vinhos.

Como habitualmente em 2005 o SEE colaborou também com outros Serviços do IVDP sempre que necessitaram dos elementos estatísticos que habitualmente trabalha, nomeadamente na reformulação dos critérios em que se baseia o sorteio das acções de fiscalização a levar a cabo pelos STP, na determinação dos vinhos a adquirir no âmbito do controlo nos pontos de venda efectuado pelo SAQ, na definição dos operadores a incluir em acções do SCM, no apoio ao Conselho Interprofissional do IVDP para a definição do benefício e ainda no acompanhamento dos processos de crédito bonificado ao abrigo das Portarias nº 538/2003 e nº 163/2005.

De salientar que a publicação da informação estatística relativa ao Vinho do Porto em 2005 melhorou substancialmente no que respeita às datas objectivo estabelecidas, embora se verificando ainda algumas dificuldades na obtenção dos dados da Comercialização em Portugal por incumprimento de prazos de entrega das Declarações Mensais por parte de alguns operadores.

3.4. Promoção Genérica

O plano promocional do IVDP para 2004, cuja execução está a cargo do Serviço de Comunicação e Marketing, deparou-se com vários desafios durante o ano:

- s o aumento do portfólio dos produtos a promover, em virtude do novo modelo institucional;
- s a avaliação da eficácia das estratégias que têm sido seguidas e sua adaptação à realidade dos mercados e do comércio de vinho do Porto.

O IVDP tem agora responsabilidades acrescidas na defesa da imagem de outros produtos vinícolas produzidos na Região Demarcada do Douro, nomeadamente os vinhos DOC Douro, que estão em fase de claro ganho de notoriedade internacional.

De qualquer modo, a promoção do Vinho do Porto, em virtude das competências do IVDP, continuou a ser a espinha dorsal das tarefas do SCM.

Do ponto de vista estratégico as acções visaram sobretudo atingir o público profissional, como jornalistas de vinhos, distribuidores, restauradores e restantes elementos do canal HORECA, escanções, prescritores de vinhos internacionais, alunos de escolas de hotelaria e turismo, assim como imprensa ligada à área do *lifestyle* e turismo, como complemento da promoção na componente "território" ligada aos Vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro.

Desta forma, foram privilegiadas provas, seminários, participação em feiras internacionais e certames gastronómicos de grande qualidade, formação de jovens profissionais, assim como a visita de jornalistas ao Douro. Com mais detalhe se explana a seguir as actividades em cada mercado.

Do total das acções desenvolvidas e, embora não existam registos completos, foram atingidos os seguintes públicos:

	Mercado Nacional	Mercados Externos
Consumidores genéricos	33.577	45.393
Consumidores conhecedores	9.589	2.741
Profissionais	5.704	6.234
Escolas Hotelaria, Restauração e Chefes de Cozinha	558	1.431
Viagens jornalistas	0	6
Totais	49.428	55.805

3.4.1. Acções Promocionais

3.4.1.1 Portugal

No mercado nacional, destaca-se a realização do 4º Concurso “Gastronomia com Vinho do Porto, que contou com uma participação recorde de 78 restaurantes. Considerado o maior do género em Portugal, o concurso tem como objectivo formar os profissionais dos melhores restaurantes, sobre Vinho do Porto e sensibilizá-los para a correcta ligação entre os vinhos do Douro e do Porto e a culinária.

Em consonância com esta orientação estratégica, o IVDP e as Pousadas de Portugal reeditaram em Junho passado o ciclo de acções de formação intituladas “Vinho do Porto – Restaurantes de Excelência”, através da realização de mais 5 seminários com o objectivo de uma melhor e maior utilização do Vinho do Porto em ementas de restaurantes em Portugal. Num balanço global das 31 sessões realizadas entre Maio de 2002 e Junho de 2005, participaram 750 profissionais de mais de 300 restaurantes e hotéis de Portugal.

A presença do Instituto em feiras e certames foi centrada na organização de provas paralelas focalizadas no Vinho do Porto e Douro. Marcou-se presença nos 2 principais eventos realizados em Portugal: o “Essência do Vinho” e o “Encontro com o Vinho e Sabores” da Revista de Vinhos, na HOREXPO em Lisboa.

Relativamente à promoção dos vinhos do Douro, e não considerando as promoções cruzadas com o Porto, foi dada continuidade às acções do ano anterior através de uma nova campanha durante os meses de Novembro e Dezembro, com diversas acções e locais: publicidade no vídeo de bordo da TAP e nas 4 principais salas de cinema do país, e degustações de vinhos e campanha de imagem em 29 lojas das cadeias SONAE, AUCHAN e EL CORTE INGLÊS. A acção nos cinemas desencadeou mais de 4.000 degustações durante o período de exibição, envolvendo 25 marcas de operadores e 226 garrafas de vinhos do Douro. Por seu turno, a acção dirigida à Grande Distribuição, de maior impacto, permitiu reforçar a explanação do conceito de comunicação gerando vendas e desencadeou mais de 11.500 contactos durante o período de degustação, envolvendo 35 marcas de operadores e 601 garrafas de vinhos do Douro.

O IVDP patrocinou em 2005 dois eventos vînicos com forte impacto junto do público consumidor: o “Dão & Douro” e o “Porto Vintage Festival”, organizado em parceria com a Bago de Touriga e a Essência do Vinho, respectivamente. O apoio à cerimónia de declaração do Vintage 2003, pela primeira vez realizada fora do Porto, numa realização conjunta com a Confraria de Vinho do Porto, foi também um momento de grande divulgação do Vinho do Porto, concretamente na cidade de Lisboa.

Outros apoios e patrocínios foram assegurados pelo Instituto a dezenas de realizações organizadas por diferentes entidades de que se salientam o Congresso Nacional de Economistas (Porto), o Congresso Mundial de Gestão do Risco – Ferma Risk (Lisboa), o Congresso Mundial de Estatística (Austrália) e a Conferência Internacional da International Telecommunications Society (Porto), e ainda o apoio à peça “Cálice de Porto” do Seiva Trupe.

3.4.1.2 – Reino Unido

Durante 2005 o IVDP privilegiou a continuidade da estratégia definida desde 2002, realizando acções de promoção visando sobretudo o consumidor, não esquecendo o carácter regional de algumas acções como o roadshow de York, em que durante alguns dias se atinge o público-alvo por intermédio de degustações, combinações gastronómicas, concursos e acções junto de lojas e restaurantes. Neste tipo de acções foram contempladas cerca de 3000 pessoas, sendo que 437 tiveram um impacto directo sobre o produto.

Dada a maturidade do mercado privilegiou-se o contacto com consumidores finais realizando acções em pontos de venda nas cadeias de retalho BBR/Tanners, Direct Wines e Magestic Wines, atingindo-se 30780 consumidores. Também se realizaram seminários de Vinhos do Porto em 10 escolas de hoteleira do Reino Unido durante todo o ano, nos quais 250 alunos obtiveram conhecimentos específicos sobre o produto.

Foram ainda realizadas provas de vinhos DOC Douro e de Vintage 2003 da residência do Sr. Embaixador de Portugal. Foi também realizada em conjunto com empresas do sector do vinho do porto um estudo de mercado sobre o consumidor inglês de vinho do Porto que foi publicado na revista “Drinks Business”. Em 2005, o IVDP participou na feira internacional LIWSF, em Londres, onde 450 pessoas foram contactadas no stand genérico e 230 participaram nas sessões de animação dos 3 dias da feira. Estiveram presentes 6 empresas no stand.

3.4.1.3 – E.U.A.

Neste mercado arrancou o projecto de defesa e divulgação da denominação de origem “Wine Origins” com uma parceria com o Champagne e o Vinho de Xerez e o apoio da Comissão Europeia no âmbito do qual foi criado o “Center for Wine Origins” em Washington. Este centro estabeleceu-se em Abril e desenvolveu várias acções de divulgação em Washington, Chicago e Nova Iorque, assim como um site www.wineorigins.com e uma campanha publicitária “Where does your wine comes from: Location Matters” em revistas americanas da especialidade. O projecto Wine Origins visa alertar o público consumidor americano para a importância de uma etiquetagem correcta das garrafas sobretudo sobre a proveniência dos vinhos que consomem.

Não previsto no projecto “Wine Origins” mas sendo sua consequência O IVDP assinou ainda a “Napa Valley Declaration”, declaração que testemunha a importância da região como factor intrínseco de qualidade na produção de um vinho, em conjunto com Jerez, Champagne, Napa Valley, Oregon, Washington e Walla Walla (as 4 últimas regiões produtoras de vinhos nos EUA).

3.4.1.4 – Alemanha

Neste mercado refere-se a presença do IVDP com um stand na feira internacional ProWein, para a promoção de Vinhos do Douro e Porto. No total dos 3 dias visitaram o stand do IVDP, onde estavam presentes 7 empresas, 360 pessoas. Durante o período da feira, visitaram o stand 360 pessoas. Estiveram presentes 7 empresas.

3.4.1.5 – Canadá

Deu-se continuidade à realização de acções de marketing apoiadas num “mix” de público-alvo: profissionais e consumidores. Realizaram-se provas nas cidades de Montreal e Toronto em que participaram 869 profissionais na sua totalidade. Repetiu-se a acção no âmbito de concurso para visitas na região do Douro por intermédio de guia

de vinhos editado no mercado. Completou-se a actividade promocional com a participação na feira de vinhos e gastronomia "Toronto Airport Wine and Cheese Show" na qual se atingiram 300 pessoas.

3.4.1.6 – França

Em 2005, o IVDP consolidou a estratégia para este mercado. Esta incidiu na formação junto das escolas de hoteleira, ao abrigo de um acordo com o ministério da educação francês e visando escolas de toda a França, sendo que cerca de 900 alunos e professores tiveram formação em Vinho do Porto. Ainda na área da formação foram também realizadas sessões para escanções em diversas associações de França, participando nestas acções 58 profissionais.

Durante o ano em curso decorreu ainda o concurso "Master of Port" com o objectivo de formar ao mais alto nível sommeliers franceses sobre a temática do Vinho do Porto.

O IVDP participou ainda na feira internacional VINEXPO, em Bordéus, onde cerca de 1500 pessoas visitaram o stand genérico do IVDP e 270 participaram nas sessões de animação, durante os 5 dias da Feira. No stand do IVDP estiveram presentes 25 empresas.

3.4.1.7 – Espanha

Deu-se continuidade às acções de formação junto das associações regionais de escanções de Espanha. Realizaram-se 2 acções de combinações gastronómicas para a imprensa e publico consumidor em Madrid e Bilbao e 5 Acções de formação para escanções em Sevilha, Barcelona, Girona, Tarragona e Peñafiel.

O IVDP participou ainda nas feiras Alimentária (Barcelona) e Salon del Gourmet (Madrid).

3.4.1.8 – Bélgica

A actividade promocional concentrou-se numa parceria com o mestre chocolateiro Pierre Marcolini, altamente conceituado na Bélgica. Foram criados chocolates específicos para vinho do Porto que foram depois servidos e vendidos com vinho do Porto nas suas lojas. Foi focalizada também a formação em escolas de hotelaria.

3.4.1.9 – Europa Central (Suíça, Áustria e Itália)

Foi adoptada uma estratégia de continuidade no marketing sobre o público especializado. Provas para profissionais e prescritores em Viena e Roma. Na Suíça realizaram-se acções de formação específicas na escola de hotelaria de Lucerna e um jantar para jornalistas e profissionais em Lausanne.

3.4.1.10 - Países Nórdicos (Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia)

Para este conjunto de mercados centralizou-se a estratégia de promoção junto do público profissional. Assim, realizaram-se provas em Copenhaga, Århus, Oslo, Estocolmo e Helsínquia e organizaram-se acções com incidência em combinações gastronómicas com vinhos do Douro e Porto, nomeadamente em Oslo.

3.4.1.11 – Brasil

Neste mercado destaca-se a "Semana Gula de Enogastronomia da Região do Douro" que envolveu 12 dos principais restaurantes de São Paulo durante 6 semanas, para a organização do "Festival Porto e Douro" com a presença de 4 dos mais prestigiados chefes brasileiros, a participação no "Prazeres da Mesa ao Vivo", com

degustações de Vinho do Porto associados a Chocolates e Queijos, o sucesso da prestação do Chefe Luís Américo no “Gula & Design”, bem como as palestras sobre Vinhos do Douro e do Porto dirigidas às 3 principais ABS do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba), incluindo também a primeira participação na Feira “Gourmet & Cia” e a reedição da presença na Expovinis-São Paulo.

Sublinhe-se o apoio aos Solares de São Paulo e de Curitiba que, por sua vez colaboraram nos eventos organizados no Brasil. Em 2005 as acções promovidas pelos Solares centraram-se em prova e palestras, em restaurantes e, seguindo as orientações estratégicas, envolvendo chefes de cozinha de nomeada.

Pelas acções acima referidas, foram atingidas pela promoção genérica de Vinho do Porto no Brasil 14 864 pessoas.

3.5. Actividade Comercial: Serviço de Lojas & Solares 2005

Em 2005, o volume de negócios do Serviço de Lojas & Solares atingiu o valor de 1.156 m euros o que representa uma quebra de 7,2 % em relação ao exercício anterior. O resultado global dos 4 espaços comerciais (Solares e Lojas do Porto e Lisboa) volta novamente a apresentar resultados negativos (37.205 euros), depois de nos 2 anos anteriores se ter ultrapassado pela primeira vez o ponto crítico de vendas.

Na análise global não foi ainda considerada a exploração do Solar da Régua, inaugurado em Julho de 2003, de modo a manter-se a comparabilidade dos dados.

Os espaços comerciais de Lisboa (Solar e Loja) continuam a apresentar resultados positivos de exploração (44.815 euros) embora se tenha registado uma retracção na facturação na ordem dos 11%. Os espaços comerciais do Porto, por seu turno, continuam a apresentar comportamentos negativos: embora o Solar do Porto reduza o prejuízo para 48.000 euros (menos 21% que no ano anterior), a Loja do Porto (cujo novo estabelecimento abriu em 15 de Novembro) não consegue evidenciar o excelente comportamento dos últimos dois meses, consequência da abertura do novo espaço, apresentando um prejuízo de 35.930 euros. Para a Loja do Porto este foi o pior ano dos últimos 9 anos, fruto da deslocalização do fluxo de passageiros e do encerramento de espaços comerciais nas áreas adjacentes à loja do IVDP. Recorde-se que o novo espaço implicou um investimento de cerca de 40.000 euros, ocupando um espaço de 62 m² no novo hall de passageiros na zona de partidas do aeroporto.

Em termos globais, o ano de 2005, mais precisamente a partir de Novembro, ficou marcado pelo início da venda de vinhos do Douro nas Lojas e Solares. A procura tem sido interessante, embora o Vinho do Porto seja ainda o produto bandeira. Foram comercializadas no ano passado 58.053 garrafas de Vinho do Porto, enquanto que o Vinho do Douro vendeu 464 nos 2 meses referidos. Refira-se que 64% das vendas de garrafa nas unidades de negócio do IVDP são vinhos de categorias especiais, que representam 84% do valor global da facturação.

3.6. Organização Interna

3.6.1. Informática

A continuação dos objectivos de simplificação administrativa de procedimentos prosseguiu em 2005, o Serviço de Informática atento à sua missão de ser motor de modernização dos Serviços, criando processos de desburocratização, nomeadamente nas relações com as empresas do sector, aperfeiçoando e criando novos canais de comunicação, privilegiando o recurso às denominadas Tecnologias de Informação, tornando a rede Internet como canal de comunicação directo, com mais serviços e funcionalidades operacionais.

Em 2005 foi dado seguimento à concretização da estratégia de evolução da infra-estrutura tecnológica de forma a melhorar a capacidade de resposta aos clientes internos e externos. Neste sentido, foram adquiridos novos equipamento activos de Rede com velocidades de 1 GB e um novo Servidor para o Domínio da Rede IVDP.

Em relação às comunicações, foi criada uma VPN que interliga os Serviços do Porto, Regua, Solar do Vinho do Porto Régua, Porto e Lisboa. Esta rede permite numa primeira fase manter todas as aplicações on-line com os pontos da Rede. Esta VPN poderá no futuro dispor também de serviços de voz IP.

Investimentos de Hardware e Software em 2005

Hardware	Quant	Valor
Armário Bastidor – Rack	1	6.420 €
Servidor de Dados Intel Xeon 3.0Ghz 2Gb 3*146GB-	1	6.472 €
Equipamento activo de Rede 1 Gb	2	2.928 €
Workstations - unidades de programação	2	4.126 €
Computadores Pessoais	9	7.681 €
Impressora Laser - departamental	4	2.440 €
Impressora Laser - alto rendimento	1	3.630 €
Computador Portátil	1	1.208 €
Impressoras talões e facturas (Laser)	1	339 €
Material informático Diverso	1	4.943 €
Sub-total		40.187 €

Software	Valor
Licenciamento de Software Microsoft/Ownet	6.052 €
Software Anti Vírus/Anti SPAM - 150 licenças	5.011 €
Software Inventariação Gestão de Património	6.317 €
Software diverso	2.033 €
	19.413 €

Aplicações Informáticas desenvolvidas.

i) Gestão do Circuito de Análises do IVDP. Foram desenvolvidos dois novos módulos para esta aplicação que permitem a transferências de valores entre Processos já existentes e novos Processos de Análises. Estas aplicações permitem uma rápida transferência de informação tendo como matriz Processos ou Registos/Marcas Correlativas semelhantes.

ii) Optimização da transferência de resultados para o AS400 de análise dependentes do TAV. Devido ao facto de algumas análises realizadas dependerem do TAV, verificava-se um constante adiamento dos lançamentos a espera que fosse lançado o TAV. Com a alteração realizada, já é possível lançar os resultados sem esperar pelo lançamento do TAV. Existem 2 opções possíveis: Se o TAV já existir no sistema, a aplicação de lançamentos de resultados lança os resultados finais (Faz o cálculo). Caso ainda não esteja lançado, lança os resultados provisoriamente e no momento de lançamento do TAV, são recalculados os movimentos temporários.

iii) Gestão de Contratos/Protocolos/Quotizações. Devido ao elevado número de Contratos, Protocolos e Quotizações, foi necessário desenvolver um programa que disponibilize meios de apoio à Gestão de toda a informação emergente.

- iv) Gestão de NIB's e Fichas de assinaturas. Foram criados programas que criam sistemas rigorosos de segurança à introdução e validação de NIB's para pagamentos de Vindima da Conta Produtor e uma melhor Gestão de Procurações / Fichas de assinaturas válidas.
- v) Junta Consultiva de Provedores. Foi criada uma nova aplicação Informática. O objectivo desta nova aplicação é fornecer apoio à Junta Consultiva na emissão de relatórios, mapas e a construção de um histórico de provas que permita realizar consultas e estatísticas de sessões realizadas.
- vi) Em 2005 o IVDP emitiu pela primeira vez para todos os Viticultores da RDD a Circular de Cepas. O SI desenvolveu uma aplicação que permite a migração de informação de Cadastro proveniente da Casa do Douro, módulos de tratamento de dados e impressão das Circulares de Cepas. Foram emitidas e impressas no IVDP 40 000 circulares de cepas.
- vii) Criação de novos Programas para Gestão de Vindima. Com a introdução de dois novos campos que definem as Áreas de uma Parcela, foi necessário em tempo recorde reformular todo o Processo de Gestão de Vindima a nível de Back Office. As tabelas iniciais apenas permitiam a Gestão de Área com Benefício e sem Benefício. A integração de dados de cadastro, Processos de Reestruturação, reclamações e Autorizações de Produção exigiram a recriação de novos programas informáticos
- viii) Gestão de Selos e Cápsulas de Garantia. Em 2005 o SI desenvolveu a aplicação de Gestão de Selos da DO Douro, integrando-a com a Tesouraria. A diversidade de tipos de Selos, a sua relação com as capacidades das embalagens e as taxas adjacentes, obrigam a um controlo complexo de Gestão para os Serviços de Fiscalização e Tesouraria simplificado com a aplicação desenvolvida.
- ix) Reformulação do sistema de Gestão das MI. O objectivo foi dotar o programa de Gestão das Medidas de intervenção com módulos de Manutenção/Consulta de produtos e Controle de Vendas.
- x) Registo de entrada de uvas. Para um melhor conferência de Fiscalização de Vindima e também como fonte de informação para as Declarações de Colheita e Produção, o SI desenvolveu um programa que foi entregue aos Centros de vinificação que o solicitaram. Este programa permite confrontar as uvas entregues com a Produção declarada nas DCP's.
- xi) Declarações Colheita e Produção. No seguimento das alterações feitas às APMG's foi necessário reformular também o processo de recolha e tratamento de dados das Declarações de Colheita e Produção. Para além disso foram criados alguns módulos adicionais (Consultas, Abertura de Contas Correntes e Estatísticas de Vindima). A Abertura de Contas Correntes foi inteiramente automatizada de forma a possibilitar manter a informação constantemente sincronizada entre os 2 sistemas (DCP e AS400). Foi desenvolvida uma aplicação que pudesse responder em tempo real e de forma sintética às necessidades estatísticas relacionadas com as Vindimas.
- xii) Recibos Vindima. Foi reformulado um conjunto de validações que existem ao longo do processo de pagamentos de vindima, nomeadamente no que se referem às liquidações (Base IV e Base V) onde são verificados os valores apresentados com os valores indicados na Declaração de Colheita e Produção.
- xiii) Estatísticas de Vindima. Estando as necessidades estatísticas relacionadas com a Vindima devidamente identificadas, foi desenvolvido um programa que pudesse dar resposta às diversas estatísticas anuais de forma automática (Sem ser necessária a intervenção do Serviço de Informática) e actualizadas em tempo real.
- xiv) Extracto de Contas Correntes Vinhos DO Douro. O SI desenvolveu para a DO Douro em semelhança ao existente para a DO Porto uma aplicação que cria extractos mensais de Contas Correntes.
- xv) Na área reservada aos Operadores no sítio www.ivdp.pt foram incluída novas funcionalidades, de realçar o preenchimento on-line das DAE - Declarações Anuais de Existências, o início do envio por e-mail dos Extractos de Contas Correntes e a introdução on-line das declarações mensais de venda do mercado nacional – DO Porto e Douro.

3.6.2. Serviço de Documentação e Informação

O SDI, em 2005, colaborou na concretização de inúmeros projectos através da cedência de 936 imagens em suporte digital, com vista à elaboração de artigos para revistas e jornais, trabalhos universitários, elaboração de sites e outras actividades centradas no tema das Denominações de Origem Porto e Douro e da sua região de origem.

No âmbito da leitura, através das consultas efectuada na nossa biblioteca, registamos 379 livros requisitados. Por sua vez, no que diz respeito aos utilizadores internos, foram disponibilizados, através de empréstimo domiciliário, 210 monografias e 1369 periódicos.

Foram igualmente cedidos, a título de oferta, diversas publicações e material audiovisual, editados pelo IVDP, a bibliotecas de mais de 25 entidades.

Salienta-se, ainda, a colaboração do SDI na organização de três exposições temáticas, uma no Posto de Turismo de Mesão Frio, outra na Escola EB 2.3 de Alfena, em Valongo e ainda outra, no "Museu Etnográfico de Castilla y León", em Zamora, intitulada "Ofrenda y Palabra".

3.6.3. Serviços Administrativos

Com o objectivo de racionalizar a gestão de informação relativa aos operadores das Denominações de Origem Porto, Douro e indicação geográfica "Terras Durienses", deu-se início à implementação de uma base de dados de entidades, que originou o envio de uma circular para o sector, abrangendo cerca de 1.200 destinatários, com o objectivo de validar e ou acrescentar informação que permita uma comunicação mais célere e eficaz com o sector.

A referida base de dados encontra-se disponível no sítio do IVDP (www.ivdp.pt) tendo sido implementados procedimentos que permitem a sua actualização em tempo real.

No que se refere à gestão do arquivo do IVDP, decorrente das necessidades dos serviços e das funções do IVDP, procedeu-se à actualização de algumas séries documentais e criação de alguns processos a elas referentes.

Por outro lado, deu-se continuidade à inventariação do arquivo intermédio do Instituto do Vinho do Porto (1975-2000), alcançando-se a cifra das 1.412 pastas concluindo-se, dessa forma, cerca de metade do segundo depósito já iniciado.

3.6.3.1. Contabilidade

Em 2005 regista-se a reestruturação dos serviços através da separação do serviço de contabilidade do da tesouraria com o objectivo de assegurar o princípio da segregação de funções.

Os Serviços de Contabilidade, em 2005, concretizaram os objectivos pretendidos, designadamente o cumprimento do prazo de apresentação mensal da execução orçamental.

Com o objectivo da certificação dos serviços, iniciou-se em 2005 o levantamento de todos os processos relativos às tarefas da contabilidade, tendo-se concluído uma primeira versão, ainda sujeita a actualizações, do manual de procedimentos para gestão do imobilizado e inventário do património do IVDP.

3.6.3.2. Tesouraria

Com o objectivo de tornar mais célere e eficaz as funções inerentes ao serviço de tesouraria, objectivo este inscrito no plano de actividades de 2005, em colaboração com os serviços de informática, foram desenvolvidas novas aplicações no programa da tesouraria que permitem a gestão dos caixas, dos cheques em trânsito, bem como das cobranças das entidades em dívida com o IVDP.

Com o objectivo de privilegiar os pagamentos por transferências bancárias foi feito um levantamento dos NIBs de todos os fornecedores do IVDP, o que veio possibilitar que mais de 95% dos pagamentos efectuados pela tesouraria sejam feitos por esse método.

4. Recursos Humanos

Decorrido mais de um ano sobre o processo de fusão por incorporação da Comissão Interprofissional da Região Demarcada do Douro (CIRDD) no Instituto do Vinho do Porto, dando origem ao IVDP, mostrou-se necessário rever o quadro de pessoal do IVDP, com vista a proceder à integração dos antigos quadros do IVP e da CIRDD num único quadro, coerente e racional, evitando as redundâncias e perdas de eficiência que a mera sobreposição desses quadros implicaria.

Essa alteração institucional, bem como a entrada em vigor do novo Código de Trabalho recomendaram, também, uma revisão do Regulamento Interno de Pessoal do IVP, actualizando o seu regime e adaptando-o às circunstâncias actuais do IVDP.

Face ao exposto, em Fevereiro de 2005, a Direcção do IVDP apresentou à tutela uma proposta de novo quadro de pessoal, bem como uma actualização do seu regulamento interno, que aguardam aprovação.

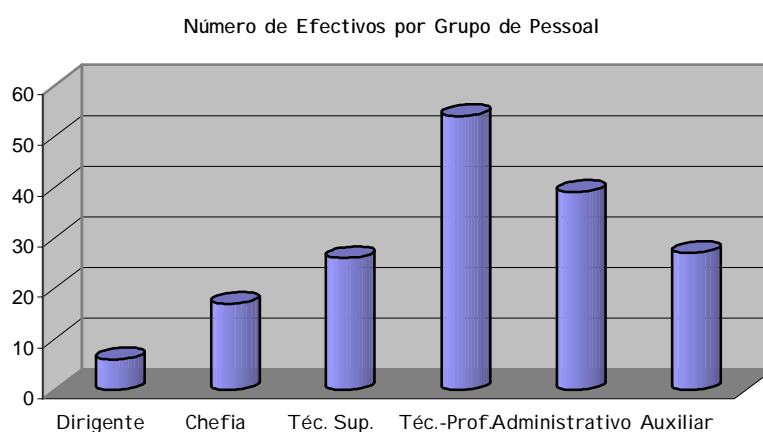
O quadro proposto permite ganhos de produtividade elevados, pois o número de trabalhadores previstos é inferior ao que resultaria da adição dos antigos quadros do IVP e da CIRDD, sem mencionar os transitados da Casa do Douro.

4.1. Balanço Social

Em 31 de Dezembro de 2005 o total de efectivos era de 169, neles se incluindo a Direcção, num total de 3, 14 contratos de prestação de serviços em regime de avença, 2 contratos de trabalho a termo certo e 4 trabalhadores em regime de requisição.

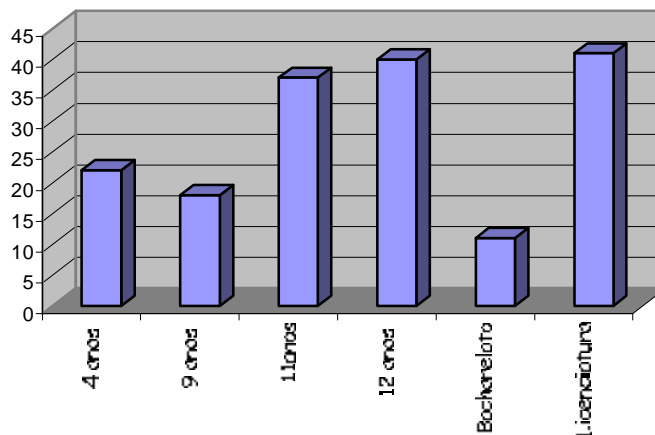
Foram registadas 3 saídas, 2 por aposentação e 1 por rescisão de contrato.

No gráfico seguinte, poderemos verificar a sua distribuição pelos diferentes grupos de pessoal:



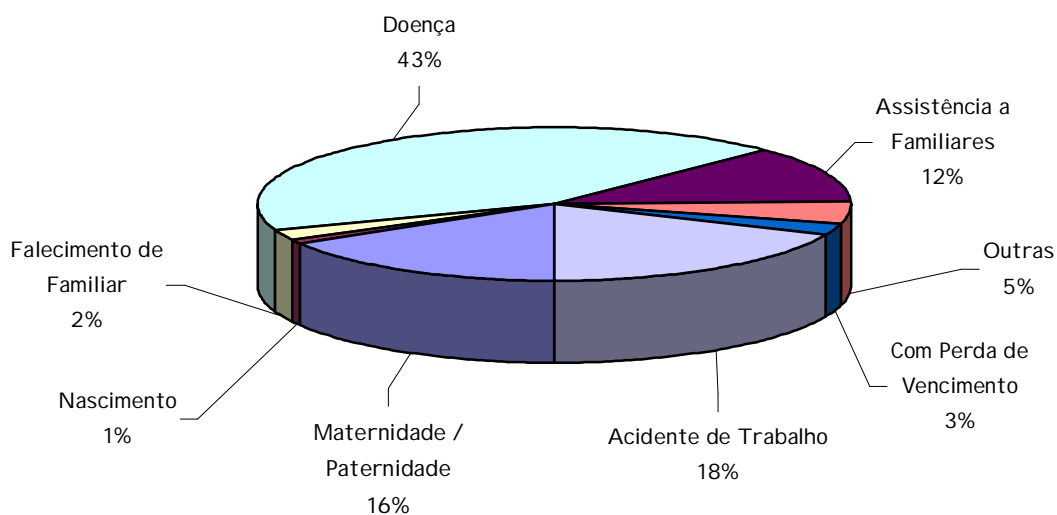
Em relação ao número de efectivos por nível de escolaridade, a taxa de formação superior atinge os 30,8% (licenciatura e bacharelato).

Número de efectivos por nível de escolaridade



Por sua vez, a taxa de absentismo total cifrou-se em 3,1%, registando-se assim uma descida de cerca de 1 ponto percentual em relação a 2004.

Absentismo
(distribuição por tipo de faltas)



4.2. Formação Profissional

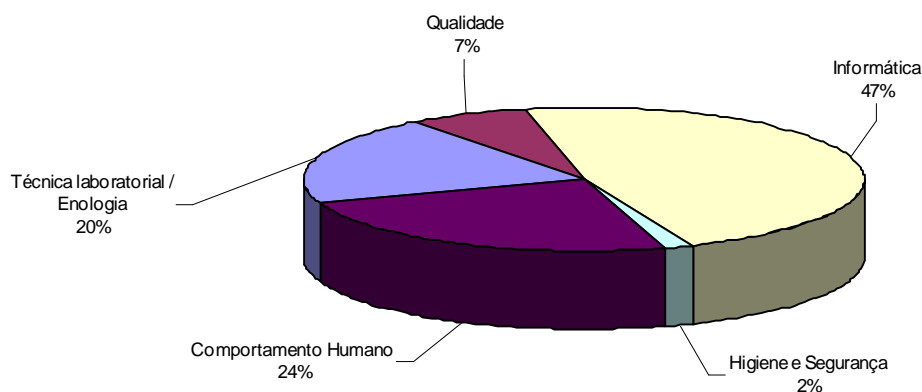
Em 2005, o plano de formação contemplou as seguintes áreas: Comportamento Humano, Informática, Técnica Laboratorial / Enologia, Qualidade e Higiene e Segurança no Trabalho.

Realizaram-se 16 acções de formação, 9 externas e 8 internas, num total de 1578 horas, das beneficiando 64 funcionários - 38 % do total de efectivos.

A taxa de execução orçamental atingiu os 100%, tendo-se beneficiado de um financiamento do FSE no âmbito do programa EAGIRE do QCAIII – Eixo 3 – Qualificar para Modernizar a Administração Pública.

No gráfico seguinte, é possível analisar o volume de formação realizado e respectiva distribuição:

Volume de Formação
(distribuição por áreas)



5. Perspectivas de Evolução

A evolução esperada do Instituto seguirá os trabalhos que decorrem do que vem sendo efectuado e das determinações governamentais, sem deixar de ter como referência o Programa da Reforma Administrativa Central do Estado (PRACE), bem como a reforma do sector vitivinícola, oportunamente anunciada pelo Senhor Ministro da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Porto, 30 de Junho de 2006

A Direcção

Jorge Monteiro
Presidente

Jorge Dias
Vogal da Direcção

Mário Abreu Lima
Vogal da Direcção

Anexo I

Plano de Actividades do Conselho Interprofissional

		Observações	Prioridade
I. Organização e regulamentação interna do IVDP	1. Regimento interno do CI (Art. 10º, nº3).	Aprovado em plenário de 28 Junho 2004.	
	2. Criação de Comissões Técnicas Interprofissionais: Definição de áreas temáticas e composição das CT's.		Criação das CT à medida das necessidades, tendo algumas já sido objecto de constituição.
	3. Estabelecimento de mecanismos de articulação quanto à defesa da denominação de origem e encontrar mecanismos para o CI se "fazer ouvir" nas instâncias comunitárias, através do IVDP e outros organismos.	Tarefa da competência do CI exigindo elevado consumo de tempo na discussão da tipologia de mecanismos, antes da elaboração de propostas concretas.	
	4. Publicação dos temas em discussão e decisões do CI, no sitio" ivdp": Discussão do princípio e acordo do CI.	Decisão do CI não exigindo elevado consumo de tempo.	
	5. Edição de um Boletim (Boletim ex-CIRDD): Discussão da oportunidade, formato e periodicidade.		
II. Tarefas com carácter sistemático	1. Elaboração e aprovação do Comunicado de Vindima;	Aprovado em plenário de 19 de Julho	
	2. Emitir parecer sobre o Plano Anual de Promoção para cada DO;	Aprovado para a DO Porto no CI de 17 de Fev. 2005. Discutidos os princípios para a DO Douro.	
	3. Emitir parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento;	Aprovado em CI de 17 de Fevereiro 2005.	
	4. Emitir parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas;	Imperativo e nos prazos legais	
III. Temas de importância estratégica para a RDD.	1. Plano Estratégico para a Região e suas DO	Termos de referência aprovados em reunião de CI 17 Fevereiro 2005	Estratégico CI - I
	2. Planos de Promoção para cada DO.	Aprovado PP 05 em reunião de 17 Fevereiro 2005.	Estratégico CI - I
	3. Taxas: Estabelecimento de critérios de actualização anual automática das taxas aplicáveis; Eventualidade de criação de uma taxa de carácter "mutualista" para financiamento ou bonificação de juros em situações de excedentes.		Estratégico CI - II
	4. Cadastro: Modelo de dados e de gestão: Áreas e coeficientes de declive.		Estratégico CI - II
	5. Método da pontuação. Critérios de distribuição do benefício.		Estratégico CI - II
	5. Regras de acesso das vinhas à DO Porto.	Discussão prévia de natureza exploratória	Estratégico CI - II
	6. Política de plantio (transferência de vinhas que não têm direito a "benefício" para zonas com potencial acesso ao benefício.	Idem	Estratégico CI - II
7. Licenciamento Industrial das adegas e armazéns. Aplicação à fileira da regulamentação nacional sobre segurança	Necessário encomendar Caderno de Encargos.		

		Observações	Prioridade
	alimentar.		
	8. Estabelecimento de regras para a colocação dos produtos no mercado (contratos-tipo, introdução gradual, transparência dos mercados, colocação em reserva, etc.).	Discussão prévia de natureza exploratória	Estratégico CI - I
	9. Repensar o papel dos "porto" brancos e suas implicações no método de pontuação.	Idem.	
IV. DOC PORTO	A) Revisão do DL 166/86 - Estatuto da DO Porto	Metodologia: suscitar discussão junto das profissões, que permita uma definição dos "limites" da revisão; Nota: Existe trabalho desenvolvido pelo IVP e pela CIRDD e que poderá ser adoptado.	Estratégico CI - II
	10. Lei do terço (discriminação da sua aplicação por tipo de vinho ou por estatuto de operador); Revisão do Estatuto e regulamento específico do Produtor-Engarrafador. Reflexão sobre o conceito de "Produtor de vinho da Quintas". Idade mínima para comercialização do Vinho do Porto.	Discussão prévia de natureza exploratória	
	11. Regras de capacidade de venda dos comerciantes de vinho do Porto;	Discussão prévia de natureza exploratória	
	12. Regras de liquidação dos comerciantes de vinho do Porto (alargamento das regras de liquidação a novas formas - redimensionamento do negócio, mudança de estatuto - com desagramento das actuais condições por se considerarem desajustadas);	Necessidade de adaptação à realidade dos negócios. Possível uma proposta prévia elaborada pelos serviços do IVDP e a trazer ao CI	
	13. Estatuto de "Comerciante de vinho generoso": inclusão do estatuto em DL;	Necessidade de adaptação à realidade dos negócios. Existe já trabalho elaborado pelos serviços do IVDP.	
	14. Estatuto de Armazenista: clarificação, normas aplicáveis e inclusão em DL.	Necessidade de adaptação à realidade dos negócios. Existe já trabalho elaborado pelos serviços do IVDP	
	B) Revisão dos regulamentos e normas respeitantes ao vinho do Porto	Metodologia: 1ª fase: preparação de documentos de trabalho pelos serviços do IVDP sendo enviados à Mesa do CI para uma primeira análise. 2ª fase: apreciação em Conselho.	Técnico Operacional Mesa - III
	15. Regulamento de rotulagem.	Tarefa que poderá exigir reduzido consumo de tempo se baseado no trabalho já desenvolvido.	
	16. Regulamento das categorias especiais e das menções complementares; tempo de estágio para os LBV's; conceito de "single quinta vintage"	Aprovado em reunião CI de 17 Fevereiro 2005	

		Observações	Prioridade
	17. Regulamento da aguardente.	Aprovado em reunião CI de 17 Fevereiro 2005	
	18. Revisão do DL que estabelece os actuais limites do Entrepasto de Gaia. Alteração dos limites sem alteração da área adaptando o EG ao Plano Director Municipal.	Necessária uma avaliação da oportunidade.	
	19. Cadastro: Modelo de dados e de gestão: Áreas e coeficientes de declive.	Criada Comissão para analisar aplicação do DL254/98	Técnico Operacional Mesa – I
	20. Licenciamento Industrial das adegas e armazéns. Aplicação à fileira da regulamentação nacional sobre segurança alimentar.		Técnico Operacional Mesa – I
	21. Apresentação de vantagens para o IVDP – em articulação com o IVV – controlar todos os vinhos que sejam elaborados ou transitem na RDD.		Técnico Operacional Mesa – I
V. DOC DOURO	A) Revisão do DL 190/2001 - Estatuto da DO Douro		
	Metodologia: 1ª fase: procurar sugestões de alterações junto das profissões; 2ª fase: discutir as propostas em Conselho da Mesa do CI com a Direcção		
	1. Discussão da extensão do princípio da proibição de exportação a granel, em vigor no Porto, ao DOC Douro.	Iniciada a discussão em reunião de 17 Fevereiro 2005. Metodologia: Trata-se de matéria da exclusiva competência do CI. No entanto atendendo à sua sensibilidade torna-se necessário recolher suporte jurídicos (regulamentação comunitária) que possam balizar as posições do CI.	
	2. Definição dos locais de engarrafamento fora da RDD, com a aplicação da cláusula "stand-still".	Iniciada a discussão em reunião de 17 Fevereiro 2005. Metodologia: Trata-se de matéria da exclusiva competência do CI. No entanto atendendo ao princípio acordado em sede da Comissão de Acompanhamento para a reforma institucional da RDD, em que foi acordado a aceitação de uma cláusula "stand-still", será necessário preparar fundamentação jurídica.	
	B) Elaboração de projectos de Regulamentos para o DOC Douro	Metodologia: 1ª fase: preparação de documentos de trabalho pelos serviços do IVDP sendo os mesmos enviados aos conselheiros, após uma primeira análise em Conselho da Mesa com a Direcção.	
	3. Regulamento de rotulagem, extensivo ao IG "Terras Durienses		
	4. Regulamento da Câmara de Provedores	Aprovado, condicionalmente, em reunião de 19/7	
	5. Regulamento da Junta Consultiva	Aprovado, condicionalmente, em	

		Observações	Prioridade
		reunião de 19/7	
	6. Revisão com definição mais restritiva do actual quadro das Menções complementares (Portaria 1070/98).	Discussão prévia da oportunidade da revisão não exigindo grande consumo de tempo.	
	7. Regime de utilização de aguardente no licoroso Douro (Moscatel).	Discussão no CI antes da preparação de proposta de alteração regulamentar.	
	8. Revisão do regime tributário aplicado aos vinhos e produtos vínicos da RDD.	Exploratório.	
	C) Vinho Regional Terras Durienses		
	9 Preparar Estatuto da IG Terras Durienses, separando-a da IG Trás-os-Montes.	Nota: Avaliar interesse e oportunidade estratégica de abrir o conceito de Vinho Regional e flexibilizar o seu modelo de gestão (abrir a castas estrangeiras e agilizar gestão das contas correntes)	

ANEXO II: QUADRO RESUMO QUANTITATIVO DAS ACÇÕES DE CONTROLO

I - Acções controlo		EG	RDD
a) Iniciativa IVDP	4605	3999	606
Acções de FDO sorteadas	1425	1425	
Colheita de amostras para F.D.O.	1377	1123	254
Outras Colheitas de Vinho do Porto	160	134	26
Colheita de amostras cisternas - V. Generoso	295	295	
Fiscalização no acto de embarque	268	268	
Varejos	47	8	39
Apuramento Físico de existências - Vinho do Porto	128	128	
Apuramento Físico de Rótulos - Vinho do Porto	1	1	
Apuramento Físico de existências - Vinhos de Quinta	41	19	22
Selagem de Vinho do Porto	92	9	83
Apreensões	2	1	1
Amostras Adquiridas V. Porto – SAQ	358	358	
Acções - Vinho do Porto	4194	3769	425
Colheita de amostras para F.D.O.	109	37	72
Colheita de amostras cisternas - V.Q.P.R.D.	21	21	
Apuramento Físico de existências - Doc. Douro	16	16	
Apuramento Físico selos garantia - V.Q.P.R.D	55	1	54
Selagem - Doc. Douro	3	2	1
Varejos	55	1	54
Apreensões	1	1	
Amostras Adquiridas V. Douro – SAQ	151	151	
Acções - Vinho do Douro	411	230	181

b) A solicitação do operador	5244	4950	294
Colheita de amostras FDO / Brasil	140	140	
Recepção a cisternas com Vinho Generoso do Douro	3481	3481	
Recepção de Vinho do Porto devolvido	71	27	44
Transferência de Vinho do Porto a granel	48	48	
Acompanhamento a cedências de Vinho do Porto	20	20	
Desselagem e Entrega de Vinho do Porto	166	28	138
Assistência a Despejos de Vinho do Porto	38	17	21
Colheita de amostras e Selagem de V. Porto (modificar / desclassificar)	33	33	
Acompanhamento a operações de modificação de Vinho do Porto	24	24	
Entrega Vinho do Porto modificado / desclassificado	54	54	
Acompanhamento Vinho do Porto armazenado nas instalações de terceiros	304	304	
Recepção de Moscatel e colheita de amostras	1	1	
Colheita de amostras - Vinho Biológico	3	2	1
Colheita de amostras – Certificados de Existência	15		15
Acções - Vinho do Porto	4398	4179	219
Recepção, armazenamento e engarrafamento de Vinho de mesa V.Q.P.R.D.	178	178	
Recepção de Vinho de mesa para Beberagem	7	7	
Devoluções - Doc Douro	10	8	2
Transferência Doc Douro a granel	29	29	
Desselagem e Entrega Doc-Douro	9	9	
Despejo Doc Douro	1	1	
Desrotulagem e Eliminação Selos Garantia	2	2	
Acções - Vinho do Douro	236	234	2
Colheita de amostras de AD Vínica	43	22	21
Acomp. a operações de carregamento e selagem de cisternas com AD	463	463	
Acomp. a operações de carregamento de AD	52		52
Recepção de cisternas com AD Vínica para Vinho do Porto	23	23	
Recepção de cisternas com AD Vínica para Brandy	7	7	
Selagem AD Vínica	1	1	
Apuramento AD Vínica	1	1	
Acompanhamento à desnaturação de AD vínica	8	8	
Desselagem e Entrega de AD desnaturada	11	11	
Recepção de mosto concentrado	1	1	
Acções - Aguardentes	614	537	77
TOTAL/ACÇÕES	9851	8949	902

II - Acções administrativas	64941	52781	12160
Certificação de D.A.A.s/DAS - Vinho do Porto	13539	11971	1568
Certificação de D.A.A.s/DAS - Vinho do Douro	2771	1675	1096
Validação de D.A.A.s	4719	3697	1022
Emissão de certificados de denominação de Origem Vinho do Porto	4617	4041	576
Emissão de certificados de denominação de Origem Vinho do Douro	1816	868	948
Validação de Requisições de certificação da Denominação de Origem – Vinho do Porto	17561	15417	2144
Validação de Requisições de certificação da Denominação de Origem – Vinho do Douro	3756	1712	2044
Apreciação de maquetas - Vinho do Porto	1646	1646	
sendo aprovadas	1468	1468	
sendo reprovadas	178	178	
Apreciação de maquetas - Vinho do Douro	537	537	
sendo aprovadas	473	473	
sendo reprovadas	64	64	
Apreciação de rótulos - Vinho do Porto	4116	4116	
sendo aprovados	4046	4046	
sendo reprovadas	70	70	
Apreciação de rótulos - Vinho do Douro	1430	401	1029
sendo aprovadas	1422	393	1029
sendo reprovadas	8	8	
Apreciação de rótulos – Terras Durienses	352		352
sendo aprovadas	352		352

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

codigo das contas	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS	
		2005	2004
61	Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas		
612	Mercadorias	756.670,14	764.325,55
616	Matérias	555.203,81	538.219,15
62	Fornecimentos e Serviços Externos		3.326.643,28
	Custos com o Pessoal:	3.740.390,72	
641/642	Remunerações	3.702.002,50	3.411.989,96
	Encargos Sociais:		
643	Pensões	331.713,80	339.480,59
645/48	Outros	660.687,11	656.045,39
63	Impostos		12.570,25
66	Amortizações do Exercício	499.381,21	391.051,79
67	Provisões do Exercício	194.808,30	
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	51.432,04	83.303,14
	(A)	10.492.289,63	9.523.629,10
68	Custos e Perdas Financeiros	42.874,07	38.025,73
	(C)	10.535.163,70	9.561.654,83
69	Custos e Perdas Extraordinários	68.312,87	19.319,63
	(E)	10.603.476,57	9.580.974,46
88	Resultado Líquido do Exercício	647.307,93	902.348,18
		11.250.784,50	10.483.322,64
	PROVEITOS E GANHOS	2005	2004
71	Vendas e Prestação de Serviços	4.448.576,15	4.587.386,93
72	Impostos e Taxas	5.931.696,47	4.996.070,88
73	Proveitos Suplementares	45.938,88	
74	Transf. e Subsídios Correntes Obtidos	108.922,49	53.131,24
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	283.326,39	304.159,45
	(B)	10.818.460,38	9.940.748,50
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	140.185,00	92.809,77
	(D)	10.958.645,38	10.033.558,27
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	292.139,12	449.764,37
	(F)	11.250.784,50	10.483.322,64
	Resumo:		
	Resultados Operacionais: (B)-(A)=	326.170,75	417.119,40
	Resultados Financeiros: (D)-(C)=	97.310,93	54.784,04
	Resultados Correntes: (D)-(C)=	423.481,68	471.903,44
	Resultado Líquido do Exercício: (F)-(E)=	647.307,93	902.348,18

Chefe dos Serviços de Contabilidade

Direcção

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

codigo das contas	ACTIVO	2005			2004
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
433	Propriedade Ind. e Outros Direitos	60.027,09	56.865,62	3.161,47	46.047,32
445	Imobilizações em curso	57.185,11		57.185,11	54.210,11
		117.212,20	56.865,62	60.346,58	100.257,43
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
421	Terrrenos e outros Recursos Naturais	772.090,44		772.090,44	
422	Edifícios e Outras Construções	5.317.463,20	1.421.996,12	3.895.467,08	5.269.583,64
423	Equipamento Básico	2.113.853,01	1.797.063,73	316.789,28	288.703,10
424	Equipamento de Transporte	138.404,92	138.404,92	0,00	0,00
425	Ferramentas e Utensílios	4.979,81	4.979,81	0,00	0,00
426	Equipamento Administrativo	2.573.389,15	2.314.402,47	258.986,68	293.184,06
427	Taras e Vasilhame	24.220,62	15.191,82	9.028,80	13.542,02
428	Imobilizado em 04/06/88	303.652,47	249.120,08	54.532,39	54.532,39
429	Outras Imobilizações Corporeas	6.188,70		6.188,70	6.188,70
44	Imobilizações em curso	32.097,87		32.097,87	50.511,52
		11.286.340,19	5.941.158,95	5.345.181,24	5.976.245,43
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
411	Partes de Capital	7.481,96	7.481,96	0,00	0,00
414	Investimentos em Imóveis	8.016,69		8.016,69	8.016,69
		15.498,65	7.481,96	8.016,69	8.016,69
CIRCULANTE					
EXISTÊNCIAS					
36	Matérias primas, subsid. e de consumo	143.563,04		143.563,04	103.857,63
32	Mercadorias	258.548,18	31.556,98	226.991,20	313.860,49
		402.111,22	31.556,98	370.554,24	417.718,12
DIVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO					
211	Clientes c/c	532.910,72	78.251,32	454.659,40	442.210,56
229	Adiantamentos a Fornecedores	1.153,83		1.153,83	8.767,49
26	Outros Devedores	3.863.141,59		3.863.141,59	3.484.688,49
		4.397.206,14	78.251,32	4.318.954,82	3.935.666,54
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS					
153	Títulos da Dívida Pública	2.494.758,00		2.494.758,00	2.829.174,00
		2.494.758,00		2.494.758,00	2.829.174,00
CONTA NO TESOIRO, DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E CAIXA:					
13	Conta no Tesouro	2.214.013,99		2.214.013,99	70.765,89
12	Depósitos em instituições financeiras	14.547.444,16		14.547.444,16	1.623.723,84
11	Caixa	51.833,47		51.833,47	193.786,77
		16.813.291,62		16.813.291,62	1.888.276,50
Acréscimos e Diferimentos					
271	Acréscimos de Proveitos	26.761,93		26.761,93	
272	Custos Diferidos	34.980,27		34.980,27	
		61.742,20		61.742,20	
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES			5.998.024,57		
TOTAL DE PROVISÕES			117.290,26		
TOTAL DO ACTIVO		35.588.160,22	6.115.314,83	29.472.845,39	15.155.354,71

codigo das contas	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2005	2004
	FUNDOS PRÓPRIOS		
51	Património Líquido Inicial (4/6/88)		11.380.452,57
51	Património	12.139.331,72	
56	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO		
561	Dec. Lei nº.49/91, de 25/1		60.607,54
579	De Resultados Transitados		698.271,61
591	Resultados Transitados	374.568,00	
88	Resultado Líquido do Exercício	647.307,93	902.348,18
		<u>13.161.207,65</u>	<u>13.041.679,90</u>
	PASSIVO		
	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS		
292	Para riscos e encargos	100.000,00	
		<u>100.000,00</u>	
	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
219	Adiantamentos de Clientes, Contribuintes e Utentes	477.750,12	1.169.972,69
22	Fornecedores c/c	411.329,08	
24	Estado e Outros Entes Públicos	122.849,78	118.554,20
26	Outros Credores	14.233.592,14	66.616,60
		<u>15.245.521,12</u>	<u>1.355.143,49</u>
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
273	Acréscimos de Custos	564.128,09	459.564,00
274	Proveitos Diferidos	401.988,53	298.967,32
		<u>966.116,62</u>	<u>758.531,32</u>
	TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	<u><u>29.472.845,39</u></u>	<u><u>15.155.354,71</u></u>

Chefe dos Serviços de Contabilidade

A Direcção